

Há Graça em Doar

Leituras Devocionais sobre Dízimos e Ofertas para 2027

PRIMEIRO DEUS
MINISTÉRIO DA MORDOMIA CRISTÃ

AGRADECIMENTOS

DIREITOS AUTORAIS Copyright © 2026 Associação Geral das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia®. Todos os direitos reservados.

ESCRITO E COMPILADO
Johnetta B. Flomo

DIRETOR
Marcos F. Bomfim

EDITOR
Aniel Barbe

EDITORA ASSISTENTE
Johnetta B. Flomo

REVISORA
Megan Mason

IMAGES
Pexel

VERSÃO BÍBLICA

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas foram extraídas da versão Nova Almeida Atualizada®. Copyright © 1982 por Thomas Nelson. Usada com permissão. Todos os direitos reservados.

COLABORADORES DAS DIVISÕES

DAOC	Meshack Mbago
DEA	Vadim Grinenko
DIA	Roberto Herrera
DNA	Michael Harpe
DAPN	NakHyung Kim
DSA	Josanan Alves, Jr.
DAO	Mundia Liywalii
DSP	Julian Archer
DAPS	Francis Amer
DAS	Sunderraj Paulmoney
DTE	David Neal
DAOC-O	Bright Osei Yeboah
UMMANO	Amir Ghali
CI	Ebenezer Loriezo, Jr.
UMC	Steve Rose
Ucrânia	Konstantin Kampen

PERMISSÕES

Este material pode ser traduzido, impresso ou fotocopiado "como está" por entidades da Igreja Adventista do Sétimo Dia, sem necessidade de permissão adicional. Documentos republicados devem incluir o crédito: Ministério da Mordomia Cristã da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

CONTATO

Ministério da Mordomia Cristã –
Associação Geral da IASD
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904, EUA

gcstewardship@gc.adventist.org

https://stewardship.adventist.org

https://www.facebook.com/GCStewardshipMinistries

https://www.youtube.com/@godfirstvideos-gcstewards



Conteúdo

Introdução Página 4

Leituras Devocionais Página 5

Janeiro ~ Sábado 1–5 Página 5
Fevereiro ~ Sábado 6–9 Página 10
Março ~ Sábado 10–13 Página 14
Abril ~ Sábado 14–17 Página 18
Maio ~ Sábado 18–22 Página 22
Junho ~ Sábado 23–26 Página 27
Julho ~ Sábado 27–31 Página 31
Agosto ~ Sábado 32–35 Página 36
Setembro ~ Sábado 36–39 Página 40
Outubro ~ Sábado 40–44 Página 44
Novembro ~ Sábado 45–48 Página 49
Dezembro ~ Sábado 49–52 Página 53

O que são os "Pactos"? Página 57

Comparando o Dízimo, o Pacto e as Ofertas Especiais Página 58

Os Três Planos de Ofertas Página 59

Guia Simplificado Para as Leituras Devocionais do Ofertório Página 60

Sobre a Autora Página 61

Prezados líderes de Mordomia e da Igreja

O Ministério de Mordomia da Associação Geral tem a satisfação de compartilhar as leituras devocionais para o momento das ofertas referentes ao ano de 2027.

Alguns podem até questionar a conveniência de lembrar, ensinar, incentivar e apelar aos membros da igreja para que participem das ofertas. Com base no ensino do apóstolo Paulo em 2 Coríntios 9:7 – "Cada um contribua segundo tiver proposto no coração" –não deveria a doação ser livre de qualquer influência externa?

Curiosamente, na mesma passagem, o apóstolo Paulo também fala sobre enviar os irmãos. O papel deles era garantir que os doadores estivessem prontos para o momento da arrecadação e preparados "de antemão" (2Co 9:3, 5). Esses "irmãos" atuavam como facilitadores da generosidade dos crentes de Corinto.

Ao que parece, também era prática pessoal de Paulo oferecer orientação às igrejas sobre as ofertas: "Façam o que instruí as igrejas da Galácia a fazerem" (1Co 16:1). Esse é precisamente o objetivo das leituras devocionais para o momento das ofertas e dos vídeos "Primeiro Deus" que desenvolveremos a partir delas: oferecer orientação bíblica, incentivo e oportunidades de reflexão para que a comunidade de crentes possa responder ao convite de Deus para trazer suas ofertas.

Se a sua igreja local preferir o formato de vídeo, uma versão em vídeo das leituras devocionais sobre dízimos e ofertas está disponível em:

Inglês

Francês (Dieu en Premier)

Português (Primeiro Deus)

Espanhol (Primero Dios)

Ao orarmos para que o próprio Deus desperte Seus filhos para a generosidade e a fidelidade (Êx 25:2), criemos também as condições para que os filhos de Deus recebam Sua orientação sobre esse importante aspecto da vida cristã.

Ministério de Mordomia da Associação Geral
Setembro de 2026

Uma Nova Oportunidade Para Doar

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama quem dá com alegria."

—2 Coríntios 9:7

Um novo ano traz novos começos, oportunidades renovadas e possibilidades infinitas. O sol nasce, a neve derrete, os galos cantam e os pássaros entoam suas melodias. Em todo o mundo, as pessoas se alegram pelo dom da vida. Que bênção maravilhosa é poder respirar o ar dado por Deus e sentir o Seu amor fluir por nossos pulmões a cada respiração.

Acima de tudo, estamos cheios de gratidão por um amor que, de tão profundo, levou o Filho único de Deus à cruz. Com Sua morte, Ele nos salvou, nos resgatou do peso do pecado e nos oferece a esperança da vida eterna.

Este é um tempo de alegria, um tempo de compartilhar as boas novas de salvação e do breve retorno de Jesus. Embora talvez não possamos ir pessoalmente a todo o mundo, temos o incrível privilégio de apoiar a missão por meio de nossos dízimos e pactos. Cada doação que fazemos ajuda a levar a mensagem do amor de Cristo a lugares aonde talvez nunca iremos. Contudo, por meio de nossas contribuições, fazemos parte dessa história.

Ao adentrarmos neste novo ano, que a nossa generosidade flua livremente de corações que compreendem o privilégio de participar da obra redentora de Deus em todo o mundo. Imagine a alegria de saber que participamos da conclusão da missão ajudando muitas pessoas a virem para Cristo. Ao devolvermos nossos dízimos e pactos, assumamos o compromisso de colocar a missão de Deus acima de tudo.





Um Presente de Amor

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

—João 3:16

Quando Adão e Eva desobedeceram a Deus por escolherem ouvir a voz do tentador, eles perderam tudo o que tinham. Parece inconcebível, mas o fato é que trocaram a vida eterna pela morte eterna. Trocaram o belo presente do amor pelo egoísmo e se converteram em prisioneiros do cativeiro eterno de Satanás. O inimigo se tornou o carcereiro deles, reclamando o casal e a Terra como suas propriedades legais. Mas o triunfo que Satanás achava ter alcançado logo chegou ao fim.

"Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito". Que amor incomparável! Esse foi o presente de Deus para a humanidade, um presente que transcende toda medida. Naquele dia fatídico, Jesus fez o que Satanás jamais imaginara – Ele veio ao Jardim do Éden, acolheu os pecadores em Seus braços e revelou-lhes a história do verdadeiro Cordeiro de Deus. Concedeu-lhes o privilégio de uma segunda chance: continuar, fora do Jardim, como mordomos de Sua criação no plano da salvação.

Jesus, o Filho de Deus, ensinou-os a expressar sua fé na vinda de seu Salvador e Redentor por meio de suas ofertas vivas de sacrifício como um ato de adoração, gratidão e arrependimento.

Diante do que Jesus fez pessoalmente por você, que tal responder apoiando sua igreja com seus dízimos e pactos (ofertas regulares e sistemáticas), para que outros possam ser salvos? Assim como Jesus Se deu por nós, doemos generosamente, para que a mensagem de salvação alcance mais corações. Que possamos colocar nossos desejos em último lugar e Deus em primeiro.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings,* Eric Amer, 4 de fevereiro de 1995.

Ele deu o Seu melhor. Como podemos oferecer menos?

"Aquele que não poupou o Seu próprio Filho, mas por todos nós O entregou, será que não nos dará graciosamente com Ele todas as coisas?"

—Romanos 8:32

Pare um momento e reflita sobre a imensa generosidade do nosso Deus, expressa de forma tão poderosa em Romanos 8:32. Pense nisso. Deus não poupou o presente mais precioso: o Seu próprio Filho. Ele entregou Jesus por você e por mim. Ora, se Deus estava disposto a dar o que havia de maior, por que Ele nos negaria qualquer coisa boa? O amor do Pai não é medido em porções; ele é derramado em toda plenitude.

Doar não tem a ver com o que perdemos, mas com o que refletimos. Quando doamos, ecoamos a própria natureza de Deus, que foi o primeiro a doar – e doou o que tinha de melhor.

Nossa oferta deve ser uma resposta à generosidade de um Deus que não poupou sequer o Seu próprio Filho. Doar é um ato de confiança, sabendo que Aquele que entregou Jesus também suprirá, por Sua graça, tudo aquilo que necessitamos.

E quando o medo sussurrar que não temos o suficiente, fazendo-nos hesitar, lembremo-nos da cruz. Deus já provou a Sua fidelidade da maneira mais exuberante. Cada oferta que devolvemos é uma declaração de que a nossa esperança não está nos nossos recursos, mas no nosso Redentor. É um ato de adoração que diz: "Amado Deus, eu confio em Ti mais do que confio naquilo que está em minhas mãos".

Doe, não por pressão, mas por gratidão. Não por obrigação, mas pela revelação de que servimos a um Deus que doa incessantemente.





Onde estão seus tesouros?

"Porque, onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração."

—Mateus 6:21.

Sara adorava livros. Embora ela tivesse emprestado alguns com prazer, ela mantinha vários outros guardados em uma caixa debaixo da cama. Certa vez, no silêncio da noite, ela ouviu um leve som de algo sendo roído. Depois de vasculhar todo o quarto, descobriu que o ruido vinha da caixa. Quando a abriu, não encontrou nada a não ser uma enorme pilha de poeira. Todos os livros que ela guardara para si foram roídos pelos cupins. (Adaptado de Craig Brian Larson, "Ilustrações para Pregação e Ensino", do *Leadership Journal,* p. 95.)

Nunca saberemos que diferenças poderíamos ter feito com os "tesouros" que acumulamos. Jesus nos diz: "Não acumulem tesouros sobre a terra, onde as traças e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntem tesouros no céu, onde as traças e a ferrugem não corroem, e onde ladrões não escavam, nem roubam. Porque, onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração" (Mt 6:19-21).

O verdadeiro tesouro não é aquilo que acumulamos, mas o que damos gratuitamente para o reino de Deus. Quando liberamos nossos recursos, estamos investindo em algo eterno – algo que a traça e a ferrugem não podem destruir. Nossas doações mostram onde nosso coração realmente está e nos abre para as bênçãos e a orientação de Deus. É um ato de adoração que declara que a nossa esperança e segurança não repousam nas coisas terrenas, mas no amor eterno e na provisão de Cristo.

Ao entregar os dízimos e os pactos a Deus, você está mostrando onde deseja guardar seus tesouros e que está disposto a colocar Cristo no comando de todos os aspectos de sua vida.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings,* Lyndelle Chiomenti, 2 de setembro de 2000.

Prensada, Sacudida e Transbordante

"Deem e lhes será dado; boa medida, prensada, sacudida e transbordante será dada a vocês; porque com a medida com que tiverem medido vocês serão medidos também."

—Lucas 6:38

Aos 18 anos, o falecido Robert A. Laidlaw, um empresário muito conhecido de Auckland, Nova Zelândia, "fez um pacto com Deus de que daria o dízimo de todos os seus ganhos. Mais tarde, aos 25 anos, decidiu alterar esse valor para 50% de tudo o que ganhava. Deus continuou a multiplicar os recursos do Sr. Laidlaw, a ponto de ele contribuir ainda mais para a obra do Senhor. Posteriormente, já com 70 anos de idade, ele pôde afirmar: 'Quero dar testemunho de que, tanto na comunhão espiritual quanto nas coisas materiais, Deus me abençoou cem vezes mais e graciosamente me confiou uma mordomia muito além das minhas expectativas quando, ainda um jovem de 18 anos, destinei a Deus uma parcela específica do meu salário'" (Stephen F. Olford. "The Enrichment of Giving", em *The Grace of Giving: A Biblical Study of Christian Stewardship*, p. 77).

Nossos atos de mordomia não fazem diferença apenas na vida de outras pessoas, mas também em nossa própria vida.

De que maneira o seu testemunho sobre a experiência com a mordomia é uma demonstração das palavras de Jesus? Ao devolver os dízimos e os pactos, prepare-se para uma abundância de bênçãos, o que será motivo para você doar e continuar doando.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings*, Lyndelle Chiomenti, 2 de dezembro de 2000.





Contribuição ou oferta?

"Honre o SENHOR com os seus bens e com as primícias de toda a sua renda."

—Provérbios 3:9

Como você descreveria sua maneira de ofertar: seria uma contribuição ou uma oferta? É a sua motivação que faz a diferença. Veja: é possível entregar dízimos e ofertas hoje e, mesmo assim, não ser um bom mordomo.

A mordomia cristã é uma atitude de devoção e amor pela causa do Mestre. Quando dou com uma atitude voluntária, zelosa e alegre, minhas motivações estão corretas. "Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama quem dá com alegria" (2 Coríntios 9:7).

Quando dou motivado pelo mero dever, pela pressão do momento ou por um benefício fiscal, minhas motivações são falhas. São as motivações corretas que transformam minha doação em uma oferta. Motivações erradas transformam minha doação em uma mera contribuição.

"Se entregarmos o coração a Jesus, traremos a Ele também as nossas dádivas. Nosso ouro e nossa prata, nossas mais preciosas posses terrestres e nossas maiores habilidades mentais e espirituais serão inteiramente consagrados Àquele que nos amou e Se entregou por nós" (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 42). Assim como Jesus, desejaremos dar tudo, sem reter nada.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings*, Dick E. Hanson, 25 de abril de 1998.

A Atitude de Doar

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama quem dá com alegria."

—2 Coríntios 9:7

Atitude. A maneira como encaramos algo determina nossa relação com algo e a ação que tomamos a seu respeito. Deus nos instruiu sobre a atitude que devemos ter ao trazer uma oferta ao Senhor.

Uma atitude relutante é uma atitude de tristeza, pesar, desgosto e dor. É doar com malícia, ódio e ressentimento em relação ao destinatário da oferta. Manifestar tal atitude para com Deus – que é o Proprietário e Possuidor de tudo e que, sem qualquer obrigação, derramou todo o Céu em favor de uma raça perdida e, muitas vezes, ingrata – é um insulto de dimensões indescritíveis. E esperar que Ele a receba é reduzi-Lo a um nível inferior ao de Seus súditos caídos.

O Criador e Proprietário do universo não necessita nada de Seus súditos. Tudo pertence a Ele. São os Seus súditos que necessitam de tudo que vem Dele.

"Pois Nele vivemos, nos movemos e existimos" (Atos 17:28). A igreja do Novo Testamento sabia disso, e era isso que santificava a atitude deles. Consequentemente, eles davam com indescritível alegria. Até mesmo os mais pobres dedicavam suas ofertas à causa com ilimitado entusiasmo. Essa é a atitude que nos abre o oceano infinito do amor e da bondade de Deus. A Bíblia diz: "Deus ama quem dá com alegria" (2 Coríntios 9:7).

Que a nossa atitude ao entregar nossos dízimos e pactos reflita a nossa gratidão pelo grande dom que Ele nos concedeu.

Extraído do *Offertory Devotional Readings*, Walter Starks, 12 de dezembro de 1992.





Um convite maravilhoso

"Tragam todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha casa. Ponham-Me à prova nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não lhes abrir as janelas do céu e não derramar sobre vocês bênção sem medida."

—Malaquias 3:10

Amigos, por que relutamos tanto em devolver aquela parte específica que Deus declara ser Dele? A resposta é muito simples. Quando Adão e Eva pecaram, o egoísmo ocupou o lugar do amor no coração humano. O egoísmo foi a causa raiz do pecado. "O espírito egoísta é o espírito de Satanás" (Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia,* p. 15).

Existe apenas uma maneira de Deus remover a "enfermidade" do egoísmo de nosso coração. Ele diz: "Honrem-Me como o Proprietário do universo e devolvam-Me aquela parte, o dízimo. Só então poderei recriar vocês, e o seu caráter Me vindicará perante o universo, e vocês estarão seguros para a eternidade".

Deus sabia que haveria uma grande tentação da nossa parte, simplesmente pelo fato de que somos administradores do dinheiro Dele. Nós o temos em nossas mãos e, por isso, é fácil querer usá-lo em nosso benefício. Não cedam à tentação! Deus diz: "A Minha graça é o que basta para você" (2 Coríntios 12:9). Devolva a Deus o dinheiro Dele!

Quando Jesus morreu por você, Ele também morreu pelos seus semelhantes. Lembrem-se disso ao devolverem os dízimos e entregarem os seus pactos.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings,* Eric Amer, 1 de abril de 1995

Adore ao Senhor

"Deem ao Senhor a glória devida ao Seu nome; tragam ofertas e entrem nos Seus átrios. Adorem o Senhor na beleza da Sua santidade."

—1 Crônicas 16:29

"Nos tempos de Israel, a oferta voluntária consistia em um ato de homenagem e obediência ao Senhor, sem que houvesse um voto prévio. Ela dava substância à convicção, em Israel, de que Deus valorizava uma resposta tangível às Suas bênçãos mais do que uma mera declaração verbal de gratidão, que poderia ou não ser sincera" (R. K. Harrison, *Leviticus: An Introduction and Commentary.* Tyndale Old Testament Commentaries. p. 79).

O princípio de "Deus em primeiro lugar" percorre as Escrituras como um fio de ouro, e é interessante observar como Deus ensinou esse princípio ao Israel de antigamente. Ao contrário das nações vizinhas, os israelitas foram instruídos por Deus de que apenas as porções especialmente selecionadas da carcaça do animal deveriam ser oferecidas a Ele com fogo. A parte mais suculenta, que é a melhor, deveria fazer parte da oferta (ver Levítico 3:9, 10, 16).

"Ao aprenderem todos a lição de render fielmente a Deus o que Lhe é devido, Ele, por Sua providência, habilitará alguns a apresentar ofertas riquíssimas. Habilitará outros a trazer ofertas menores; e as dádivas pequenas, como as grandes, são-Lhe aceitáveis, se forem feitas tendo em vista a Sua glória" (Ellen G. White, *Para Conhecê-Lo*, p. 217).

Ao pensarmos na grandeza de Deus, ofereçamos a Ele o melhor que temos.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings*, Eric Amer, 8 de abril de 1995.





Devolvendo o que é Santo

"Também todos os dízimos da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do Senhor; são santos ao Senhor."

—Levítico 27:30

Enquanto os israelitas viajavam do Egito para a Terra Prometida, Deus refazia a compreensão deles sobre a vida, a liderança e a adoração. Eles tinham vivido sob a dureza do sistema egípcio, mas Deus estava formando uma nova sociedade, agora uma sociedade edificada sobre a gratidão, a justiça e a confiança Nele. Entre as muitas instruções para essa nova nação, estava o chamado para devolver o dízimo. Não era uma ideia nova; Abraão já a havia praticado. Ofertar a Deus era uma expressão de fé que vinha de longa data.

O dízimo era – e ainda é – um lembrete de que tudo o que temos vem de Deus. Quando devolvemos a décima parte, não estamos ofertando algo que nos fará falta. Em vez disso, estamos reconhecendo a propriedade de Deus. Se o Senhor coloca dez maçãs em nossas mãos, uma delas já é Dele. Devolvê-la é simplesmente reconhecê-Lo como a fonte de toda bênção.

E, quando honramos a Deus dessa maneira, algo poderoso acontece em nossos corações. O dízimo nos ensina a confiar em vez de temer, a adorar em vez de nos preocupar, a segurar as bênçãos com as mãos abertas em vez de punhos cerrados. Isso tira o nosso foco daquilo que nos falta e o direciona para a abundância que Deus provê continuamente. Cada ato de devolver o dízimo torna-se uma declaração de que Deus é o nosso Provedor e de que dependemos Dele – não de nossos empregos, de nossas finanças ou de nossa própria força – para o nosso pão de cada dia.

Façamos um pausa para refletir: considerando tudo o que Deus colocou em minha vida – Sua provisão, Sua proteção, Sua graça–tenho devolvido fielmente a décima parte que Lhe pertence? Que a nossa oferta seja um ato de adoração, gratidão e confiança no Deus que provê abundantemente.

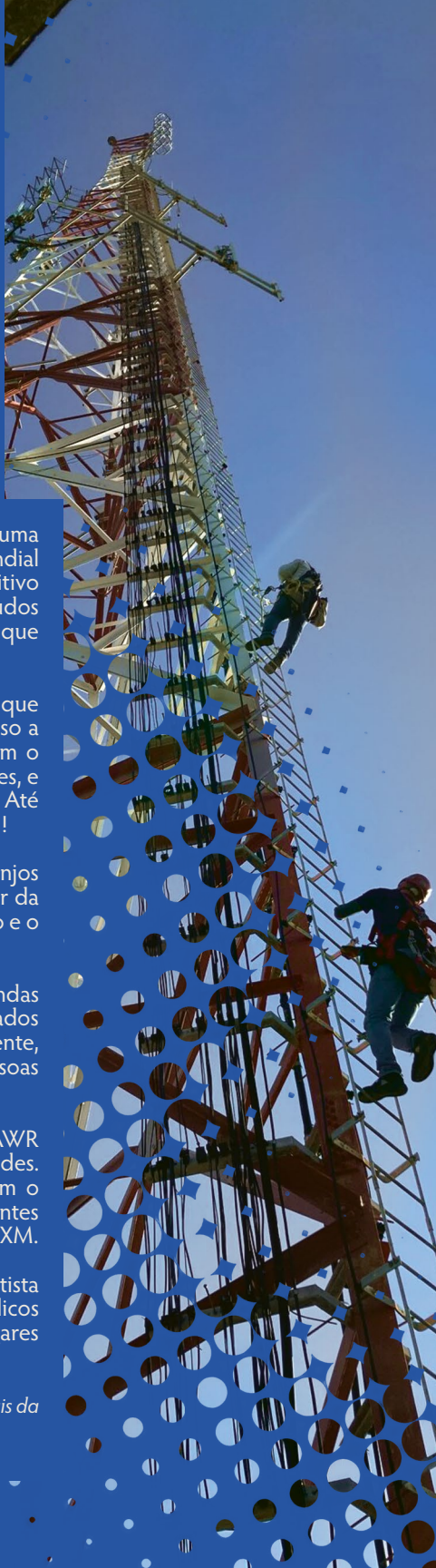
Adaptado de *Offertory Devotional Readings,* Danijela Schubert, 16 de janeiro de 2016.

Generosidade em Ação

(Oferta para a Adventist World Radio)

"E, assim, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir, pela palavra de Cristo."

—Romanos 10:17



Em uma pequena ilha de Papua-Nova Guiné, uma família católica recebeu um *Godpod* da Radio Mundial Adventista (AWR, na sigla em inglês) – um dispositivo movido a energia solar pré-carregado com a Bíblia e estudos de doutrinas adventistas. O aparelho era tão cobiçado que uma família luterana vizinha acabou roubando-o.

Quando a disputa chegou ao juiz local, ele determinou que as famílias compartilhassem o *Godpod*, revezando o uso a cada semana. À medida que ambas as famílias ouviam o conteúdo, a Palavra de Deus transformava seus corações, e elas compartilhavam a mensagem com outras pessoas. Até o momento, 35 pessoas na ilha já solicitaram o batismo!

Essa é a missão da AWR: levar as mensagens dos três anjos às pessoas onde quer que estejam, e ajudá-las a passar da transmissão de rádio para o estudo da Bíblia, o batismo e o discipulado ativo.

A AWR transmite em mais de 100 idiomas via ondas curtas, FM e internet. Mais de 40 mil evangelistas treinados via celular compartilham estudos bíblicos digitalmente, enquanto a Escola Bíblica Global conecta pessoas interessadas às igrejas locais.

Em locais como Madagascar e Nepal, os projetos da AWR estão alcançando corações e transformando comunidades. E, na América do Norte, a AWR firmou parceria com o projeto *HopeLives365*, de Mark Finley, alcançando ouvintes em importantes mercados e em todo o país pela SiriusXM.

Por favor, contribua hoje com a Rádio Mundial Adventista para que os *Godpods*, as transmissões e os estudos bíblicos continuem levando as mensagens dos três anjos aos lugares mais remotos da Terra.

(Nota para as igrejas: Baixe o vídeo da AWR 2027 e os materiais da oferta deste ano em awr.org/offering.)



A Luz e a Voz de Deus

"Naqueles dias, a palavra do Senhor era muito rara; as visões não eram frequentes."

—1 Samuel 3:1

Israel havia se afastado de Deus, e o povo ficou tão acostumado às rotinas religiosas que esqueceu sua verdadeira vocação: refletir o caráter de Deus para o mundo.

Em meio a essa escuridão espiritual, Deus chamou Samuel. Três vezes, Samuel ouviu a voz de Deus, mas não a reconheceu. Finalmente, Eli compreendeu a situação e o instruiu a responder: "Fala, Senhor, porque o Teu servo ouve" (1 Samuel 3:9).

Hoje, também vivemos em um mundo cheio de ruídos, distrações e vozes que disputam nossa atenção. Muitas pessoas buscam esperança, propósito e verdade, mas talvez não saibam onde encontrá-los. Deus continua falando e nos convida a ouvir – não apenas com os ouvidos, mas com o coração e a própria vida.

Uma das maneiras de respondermos à voz de Deus é por meio de nossas ofertas. Nossos dízimos e pactos podem se tornar instrumentos pelos quais Deus alcança pessoas que talvez nunca cheguemos a conhecer. Nossa contribuição torna-se um testemunho do amor de Deus.

Jesus disse: "Vocês são a luz do mundo" (Mateus 5:14). Quando contribuímos com fidelidade e generosidade, permitimos que Deus use o que temos para fazer brilhar a Sua luz em lugares onde só existe escuridão.

Doar por Impulso

"E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que ele estava jantando na casa do fariseu, foi até lá com um frasco feito de alabastro cheio de perfume. E, estando por detrás, aos pés de Jesus, chorando, molhava-os com as suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos. Ela beijava os pés de Jesus e os ungia com o perfume."

—Lucas 7:37, 38

O avanço da obra de Deus depende das ofertas sistemáticas do povo de Deus. Mas será que, em seus hábitos de ofertar, existe espaço para agir impulsivamente?

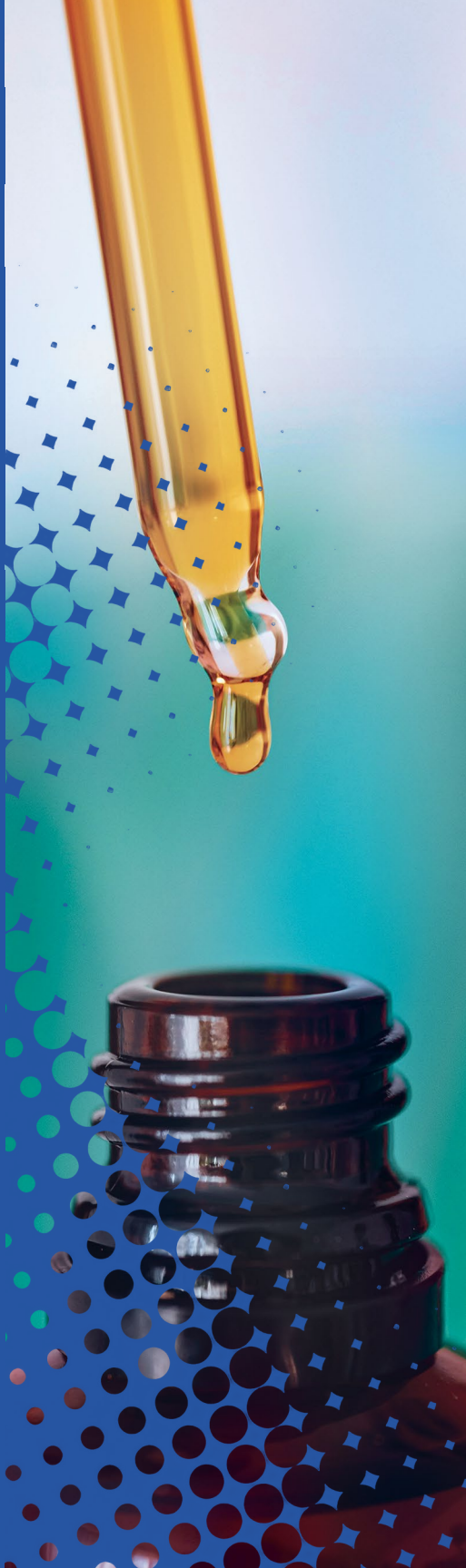
Os quatro Evangelhos contam a história de uma mulher que ficou tão cativada pelo amor e pela misericórdia de Jesus que fez algo totalmente impulsivo.

Você conhece a história: ela gastou o equivalente ao salário de um ano, foi a uma festa para a qual não havia sido convidada e ungiu Jesus com um perfume caríssimo. Depois, lavou os pés de Jesus com suas lágrimas e os enxugou com os cabelos.

Alguns dos que testemunharam aquela cena ficaram ofendidos. Ela era uma mulher de reputação duvidosa, e soltar os cabelos em público era um sinal de imoralidade. Mas ela foi motivada por uma única coisa: o desejo de mostrar a Jesus o quanto Ele significava para ela.

Cultivar o hábito de ofertar de forma sistemática é correto. No entanto, é fácil cair na rotina de fazer isso apenas por costume, em vez de fazê-lo como uma expressão de nosso amor e devoção a Deus. Se você ouvir o Espírito Santo pedindo que faça algo impulsivo hoje–além de suas ofertas regulares –, por que não o faz?

Adaptado de *Offertory Devotional Readings,* Stephen Chavez, 23 de junho de 2001.





Nunca Desamparado

"Fui moço e agora sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão."

—Salmos 37:25

Todos nós enfrentamos momentos na vida em que as dificuldades financeiras batem à nossa porta. São momentos em que tentamos equilibrar as contas e nos perguntamos como vamos superar a situação. Janete se lembra de uma noite de domingo em que olhava para seu saldo bancário de apenas 3 dólares. As contas estavam pagas, mas não sobrava nada para as compras da semana. Ela estava tomada pela ansiedade e pelo medo, esperando por um milagre.

Enquanto orava, Deus a fez lembrar de que devia confiar Nele. Então, ela orou, não apenas pela provisão divina, mas por paz de espírito, força e fé.

Naquela segunda-feira, ela levou uma marmita com arroz de preparo rápido para o trabalho, acreditando que, de alguma forma, Deus proveria. E Ele proveu. Uma amiga trouxe uma comida que combinava perfeitamente com o arroz. Naquela noite, seu marido trouxe o almoço para a terça-feira. Na quarta-feira, um colega de trabalho pagou seu almoço e, na quinta-feira, outro colega ofereceu a Janete uma refeição que rendeu para dois dias. E não foi só isso: na noite de quinta-feira, ela recebeu pelo correio um cheque de reembolso referente a uma conta paga a mais. Era como se Deus estivesse dizendo: "Estou cuidando de você".

Janete viu a fidelidade de Deus em ação. Ele proveu não apenas para um ou dois dias, mas para duas semanas inteiras! Sua promessa de Malaquias 3:10 é clara: Ele "abrirá as janelas do céu e derramará sobre vocês tamanha bênção que não haverá espaço suficiente para recebê-la".

Ao nos prepararmos para entregar nossos dízimos e pactos hoje, lembremo-nos de que Deus é fiel em suprir nossas necessidades, às vezes de maneiras que nem conseguimos imaginar.

Salvos para Salvar

Hope Channel

"É Ele que nos consola em toda a nossa tribulação, para que, pela consolação que nós mesmos recebemos de Deus, possamos consolar os que estiverem em qualquer espécie de tribulação."

—2 Coríntios 1:4

Um menino de sete anos, no Quênia, puxou a mãe para dentro de casa para assistirem a um programa de TV. Nenhum dos dois sabia que, sob aquele mesmo teto, 37 pessoas encontrariam algo que mudaria a vida de cada um deles para sempre.

Numa tarde de domingo em Mombaça, uma viúva chamada Gladys preparou a melhor refeição que pôde para seus três filhos, levou um banquinho para fora e sentou-se para fazer aquela que pretendia ser sua última oração. Seu marido havia falecido, e um homem que prometera investir a verba do seguro desaparecera com todo dinheiro.

Naquele exato momento, a *Hope Channel* do Quênia transmitia histórias contadas por viúvas – exatamente o programa que aquele menino arrastara a mãe para ver. Ela assistiu e escolheu viver. Então, ligou para o estúdio e pediu para contar sua história no ar.

Em abril de 2025, quando sua congregação não pôde organizar um pequeno estúdio para rodar uma série da *Hope Channel*, Gladys abriu sua própria sala de estar para isso. Ao final da série, 37 pessoas que acompanhavam as transmissões em sua sala entregaram a vida a Jesus e foram batizadas.

Caro amigo, sua oferta, se distribuída conforme sugerido pelo Plano de Ofertas Combinadas, vai ajudar a apoiar a *Hope Channel*, que leva a mensagem de esperança eterna em 120 idiomas, por meio de 90 canais. E, se quiser fazer ainda mais, convidamos você a fazer uma doação adicional, específica para a *Hope Channel*.

Graças à sua generosidade, um programa irá ao ar e, em algum lugar, alguém como Gladys estará assistindo. Obrigado por apoiar esta missão.





Multiplicação Divina

"Deem e lhes será dado; boa medida, prensada, sacudida e transbordante será dada a vocês; porque com a medida com que tiverem medido vocês serão medidos também."

—Lucas 6:38

Certa noite, Kamah estava na igreja quando foi feito o apelo para a oferta. Seu coração se encheu do desejo de doar, mas a quantia que ela tinha disponível era bem modesta. Parecia a oferta da viúva: pequena aos olhos do mundo, mas dada com fé sincera e um coração disposto. Naquela época, ela administrava recursos para o projeto de um poço na comunidade de Bellia, em Freetown, Serra Leoa. No entanto, apesar das limitações financeiras, sentiu o impulso de Deus para contribuir com a oferta destinada a um projeto na Flórida.

Kamah doou o que pôde–25 dólares, o valor que tinha sobrado após sua contribuição para o projeto do poço. Era tudo o que ela tinha na conta, mas ela doou, confiando que Deus multiplicaria aquela quantia à Sua maneira. Logo no dia seguinte, ao arrumar sua bolsa, ela encontrou duas notas de 100 dólares que estavam guardadas em um dos compartimentos da bolsa – algo surpreendente, já que Kamah raramente carregava dinheiro em espécie! Aquele simples ato de obediência e confiança resultou em uma recompensa oito vezes maior.

Quando doamos com coração generoso, Deus promete multiplicar nossas ofertas de maneiras que nem conseguimos imaginar. Não se trata de conquistar o favor de Deus, mas de refletir Sua generosidade e fidelidade inerentes. Deus não apenas supre nossas necessidades; Ele nos abençoa abundantemente, muitas vezes de formas que nos surpreendem.

Hoje, ao trazermos nossos dízimos e pactos (ofertas regulares e sistemáticas), convido você a doar com fé. Mesmo que sua oferta pareça pequena, confie que Deus pode multiplicá-la além de qualquer medida.

Dízimo: Nem Sacrifício nem Oferta

"Será que alguém pode roubar a Deus? Mas vocês estão Me roubando [...] nos dízimos e nas ofertas. Com maldição vocês são amaldiçoados, porque estão Me roubando, vocês, a nação toda. Tragam todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha casa. Ponham-Me à prova nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não lhes abrir as janelas do céu e não derramar sobre vocês bênção sem medida."

—Malaquias 3:8–10

A devolução do dízimo não é um ato de sacrifício, embora o inimigo queira que pensemos assim. Um sacrifício consiste em abrir mão de algo que é seu, deixando você, em certa medida, desfalcado, enquanto o beneficiário é enriquecido e fica em melhor situação do que antes. Mas o dízimo não é nosso. Ele pertence ao Senhor (ver Levítico 27:30). Ele não aumenta nem engrandece a Deus, nem Ele fica em melhor situação por recebê-lo. Para Aquele que é dono do universo, não passa de uma "esmola insignificante" (ver Ellen G. White em *Conselhos sobre Mordomia*, p. 54).

O dízimo tampouco é uma oferta. Uma oferta é uma dádiva, e o dízimo não é uma dádiva. O dízimo é a devolução daquilo que pertence ao seu legítimo proprietário. Israel foi instruído a devolver animais desgarrados aos seus legítimos donos (ver Deuteronômio 22:1, 2). Aos olhos de Deus, o direito à propriedade é sagrado. Isso se estendia até mesmo ao inimigo! A ordem era: "Se você encontrar desgarrado o boi ou o jumento do seu inimigo, leve-o sem falta de volta para ele" (Êxodo 23:4).

Se devemos respeitar os direitos de propriedade dos vizinhos – e até dos nossos inimigos – quanto mais deveríamos respeitar a propriedade do nosso Amigo e Salvador Jesus Cristo, que "deu a Si mesmo por nós, a fim de nos remir de toda iniquidade" (Tito 2:14).

Reconhecemos Deus como nosso amigo, salvador e legítimo proprietário do universo quando Lhe devolvemos os dízimos e pactos (ofertas regulares e sistemáticas).

Adaptado do *Offertory Devotional Readings*, Walter M. Starks, 5 de setembro de 1992.





As Ofertas Começam com a Condição do Coração

"Meus irmãos e meu povo, escutem! Eu tive a intenção de edificar um templo onde pudesse repousar a arca da aliança do Senhor e para que fosse o estrado dos pés do nosso Deus. Eu havia feito preparativos para essa construção."

—1 Crônicas 28:2

A oferta que Davi entregou para a construção de uma casa para o Senhor foi calculada, em valores atuais, na casa dos milhões de dólares (ver 1 Crônicas 29:4, 5). O segredo da generosidade de Davi foi revelado quando ele falou aos príncipes de Israel reunidos.

O tipo de generosidade que Davi possuía e demonstrava estava dentro de *seu coração*. É aí que se originam todas as respostas, sejam positivas ou negativas. Jesus disse que é do coração que procedem todos os tipos de mal (Marcos 7:20–23). A razão da generosidade de Davi na estava na abundância de bens. Somos informados de que "Quanto maiores forem os tesouros acumulados na Terra, mais difícil será para seu possuidor reconhecer que não lhe pertencem, mas foram emprestados para que sejam usados para a glória de Deus" (Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 104).

Satanás coloca em nossos corações os males da cobiça e do egoísmo. Jesus implanta o espírito de amor, generosidade e sacrifício. A cobiça e o egoísmo são arrancados pelo amor e pela generosidade. Ninguém instigou ou persuadiu Davi a fazer uma contribuição tão generosa. O espírito de generosidaded estava em seu coração, ali colocado pelo Espírito Santo.

Paulo nos lembra: "Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria" (2 Coríntios 9:7). A maneira como Davi contribuía era alegre, sincera e guiada pelo Espírito – um exemplo que todos nós somos convidados a seguir ao devolvermos os dízimos e as ofertas.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings*, Walter M. Starks, 17 de outubro de 1992.

Sábado 19 ~ 8 de maio de 2027.

Esperança em Meio aos Escombros

(Oferta para Resposta a Desastres e Fome)

"Quem se compadece do pobre empresta ao Senhor, e este lhe retribuirá o benefício"

—Provérbios 19:17

Em 24 de junho de 2026, um poderoso terremoto atingiu a Venezuela. Em poucos instantes, milhares de vidas mudaram para sempre. Mais de seis mil pessoas perderam a vida, milhares ficaram feridas e inúmeras famílias se viram em meio aos escombros das casas que haviam construído ao longo de toda uma vida.

Uma dessas famílias era a de Oneida. Quando o terremoto ocorreu, ela e sua família correram para sair do apartamento onde moravam, sem saber se conseguiriam escapar em segurança.

Ao relembrar aqueles primeiros dias, Oneida disse: "Deus cuidou de nós enviando pessoas para nos ajudar quando mais precisávamos".

Equipes e voluntários da ADRA levaram alimentos, água potável, artigos de higiene e assistência caridosa, lembrando àquelas famílias que elas não estavam sozinhas.

Os desastres nos lembram de que a vida pode mudar num instante. Por meio da Oferta para Respostas a Desastres e Fome, sua doação permite que a ADRA responda rapidamente quando terremotos, inundações, fomes e conflitos deixam as famílias sem ter a quem recorrer. Hoje, ao entregar nossas ofertas, nos tornamos parte da resposta de Deus para pessoas que enfrentam o dia mais difícil de suas vidas.

O sistema de dízimos e ofertas da Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma maneira poderosa de nos unirmos na missão mundial de Deus. Sozinhas, nossas doações podem não parecer muito, mas, juntas, elas podem transformar vidas ao redor da Terra. Ao devolver seus dízimos e entregar suas ofertas regulares e sistemáticas, convidamos você a contribuir generosamente para a oferta especial de hoje destinada ao socorro em desastres e fome, que é uma das ações da ADRA. Com seu apoio, a ADRA poderá continuar atuando na linha de frente do socorro, levando esperança, cura e ajuda prática aos mais necessitados e aos desamparados em todo o mundo. Obrigado por ser um instrumento nas mãos de Deus em tempos de crise.





Um Novo Lar

"E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, tudo aquilo de que vocês precisam."

—Filipenses 4:19

Elodie e a filha moravam em um apartamento de um quarto cujo aluguel aumentava 12% a cada ano. De tão alto, o valor do aluguel chegava a ser ridículo. Então, ela orou por uma nova moradia, um apartamento de dois quartos que custasse o mesmo que seu aluguel atual.

Embora não tivesse ideia de como isso aconteceria, ela depositou sua confiança em Deus e se preparou para a mudança. Parecia ilógico: por que preparar-se quando nada havia sido confirmado? Mas ela seguiu seus instintos. Elodie encaixotou tudo o que possuía, deixando apenas o essencial para trás, transformando seu apartamento em um mar de caixas.

Durante sete meses viveram com muita economia, concentrando-se na oração e na confiança. Foi então que Elodie recebeu uma carta – a carta que confirmava que seu pedido havia sido aprovado para uma casa de dois quartos, sendo que a localização seria divulgada mais tarde.

Considerando as condições do seu carro, Elodie sentiu que fazer aquele trajeto diariamente seria um desafio. Então, ela deu outro salto de fé: vendeu seu carro velho e comprou um novo.

Uma semana depois, a nova casa era deles – uma resposta às orações! Só que ela ficava a quase uma hora de distância do antigo apartamento. Deus é fiel. Mesmo quando as circunstâncias parecem impossíveis, Ele trabalha nos bastidores.

Quando levamos nossas preocupações a Deus, Ele nos ouve e nos guia. Ao devolvermos nossos dízimos e pactos (doações regulares e sistemáticas), lembre-se de que tudo o que temos vem Dele. Ele continuará a suprir nossas necessidades, guiar e abençoar de maneiras que sequer podemos imaginar.

Parem de Contribuir

"Moisés disse a toda a congregação dos filhos de Israel: — Esta é a palavra que o Senhor ordenou, dizendo: Separem do que vocês têm uma oferta ao Senhor. Cada um, de coração disposto, voluntariamente a trará por oferta ao Senhor"

—Êxodo 35:4, 5

Tente imaginar seu pastor subindo ao púlpito e dizendo: "Por favor, não contribuam mais, pois já temos mais do que o suficiente para a evangelização, para o orçamento da igreja e para todo o resto".

Pode parecer estranho, talvez até impossível, mas o livro de Êxodo nos conta que foi exatamente isso que aconteceu! Moisés convocou o povo a trazer ofertas a Deus, e as pessoas responderam com tamanha generosidade que ele teve de pedir que parassem de contribuir.

Imagine homens, mulheres e crianças se reunindo dia após dia para, com alegria, trazer suas ofertas ao Senhor. Tantas foram as ofertas que os auxiliares tiveram de dizer a Moisés: "Há mais do que o suficiente!" O coração do povo fora tocado, e sua generosidade superou todas as expectativas. Em uma comunidade de mais de um milhão de pessoas, todos foram movidos pelo Espírito a contribuir para a obra do Senhor. E os resultados foram nada menos que milagrosos.

Sim, esse tipo de generosidade ainda pode acontecer hoje. E tudo começa quando cada um de nós escolhe contribuir como resultado da transbordante gratidão por tudo o que Deus fez por nós. Ele não pede ofertas iguais, mas um sacrifício igual: um coração tocado pelo Seu amor e pela Sua bondade.

Portanto, ao trazermos nossos dízimos e pactos, contribuamos com o mesmo espírito alegre e generoso com que os israelitas contribuíram, para que nós também, um dia, possamos dizer: "Temos mais do que o suficiente!"

Adaptado do *Offertory Devotional Readings,* Heather Trudeaux, 2 de fevereiro de 2013.





Depois da Tempestade, um Homem Perturbado

"Porque, onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração."

—Mateus 6:21

Em Marcos 4, lemos que Jesus e Seus discípulos atravessavam o Mar da Galileia quando se levantou uma violenta tempestade. Em Sua paz e autoridade, Jesus acalmou a tormenta. Mas aquele foi apenas o começo de uma demonstração ainda maior de Seu poder. Conforme Marcos 5, ao chegarem à região dos gadarenos, ali encontraram um homem possuído por muitos demônios. De tão atormentado, vivia entre os túmulos, isolado da sociedade como um animal selvagem. Ele estava perdido, aprisionado em sua própria miséria.

Mas, quando esse homem viu Jesus de longe, algo incrível aconteceu. Marcos 5:6 e 7 nos diz que, apesar de sua condição, o homem correu até Jesus e O adorou. Os demônios reconheceram Jesus e gritaram. Em Sua misericórdia, Jesus ordenou que os demônios saíssem, e os enviou para uma manada de porcos que, por sua vez, correu para o mar e se afogou. Aquele homem, antes perdido e destroçado, agora estava transformado e curado.

Em vez de celebrarem esse milagre, os habitantes da cidade se preocuparam mais com os porcos afogados, focando-se na perda material em vez da cura de uma vida. Mas Jesus não deixou o homem no desespero. Em vez disso, o enviou de volta à sua comunidade para compartilhar as grandes coisas que Deus havia feito por ele.

Será que estamos mais preocupados com coisas materiais do que com a transformação de vidas ao nosso redor? Ao devolvermos nossos dízimos e pactos (contribuições regulares e sistemáticas), lembremo-nos de que nossa generosidade pode ser a semente que provoca a mudança na vida de alguém.

Pedras Memoriais

“Lembrem-se das maravilhas que ele fez, dos seus prodígios e dos juízos de seus lábios.”

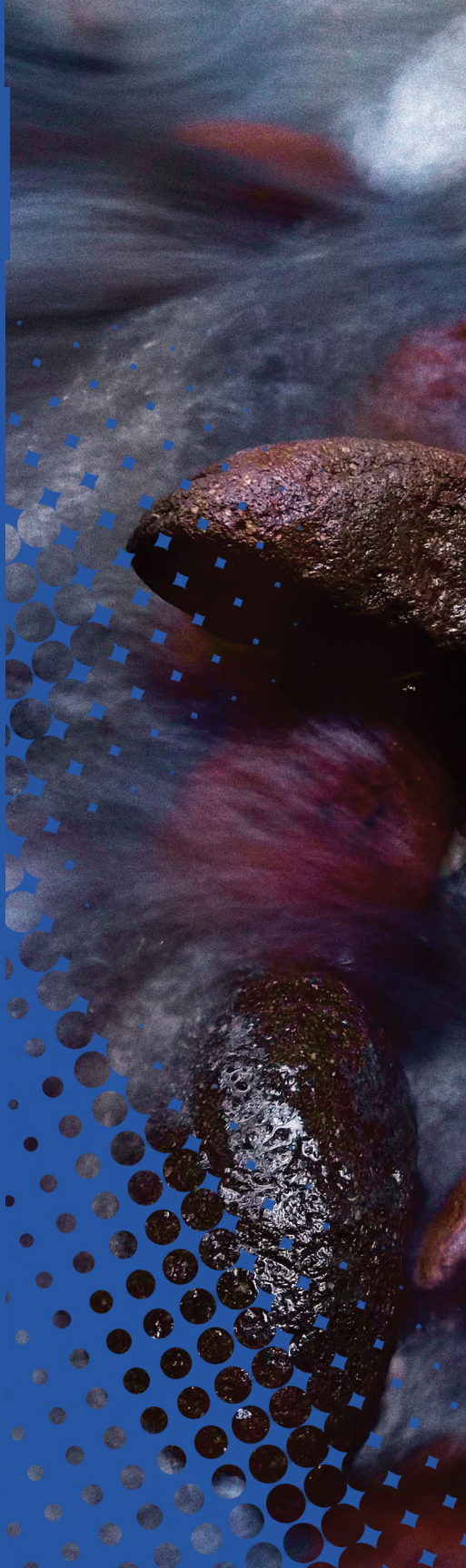
—1 Crônicas 16:12

Após a morte de Moisés, Josué conduziu os israelitas à Terra Prometida. Mas, antes de poderem tomá-la, tiveram de atravessar o rio Jordão, que, por estar cheio, era um obstáculo que parecia impossível de superar. No entanto, Deus os instruiu a seguir a Arca da Aliança, que representava a Sua presença, rio adentro. Quando os sacerdotes que carregavam a arca entraram na água, Deus dividiu milagrosamente o rio, permitindo que os israelitas o atravessassem em terra seca.

Deus então ordenou a Josué que pegasse doze pedras do meio do rio e as erigisse como um memorial. Essas pedras, inalcançáveis sem a intervenção de Deus, serviriam como um lembrete do Seu poder e da Sua fidelidade. Sempre que as gerações futuras vissem aquelas pedras, perguntariam sobre o seu significado, proporcionando uma oportunidade para contar a história da provisão milagrosa de Deus.

Assim como Deus dividiu o rio Jordão para os israelitas, Ele nos ajuda a superar os obstáculos que enfrentamos. Não importa quais desafios estejam à nossa frente, sejam pessoais, financeiros ou espirituais, Deus é fiel e tem o poder de nos conduzir através deles. Quando enfrentamos dificuldades, lembrar da Sua fidelidade passada fortalece a nossa confiança na Sua capacidade de suprir nossas necessidades. Os Seus milagres passados nos animam a enfrentar com ousadia e confiança as nossas lutas presentes.

Ao devolvermos os nossos dízimos e entregarmos os nossos pactos (contribuições regulares e sistemáticas), lembremo-nos das “pedras memoriais” em nossa vida – momentos em que Deus foi fiel em suprir nossas necessidades, nos guiar e nos proteger. Que essas memórias da Sua fidelidade no passado nos animem a confiar Nele no presente, sabendo que Ele continuará a nos guiar.



A Paixão de Cristo



"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

—João 3:16

Em 2004, o filme de Mel Gibson *A Paixão de Cristo* retratou as últimas doze horas da jornada de Jesus–Seu sofrimento, morte e ressurreição triunfante. O filme mostrou o caminho angustiante até a cruz, exibindo a brutalidade da flagelação e da crucifixão de Cristo. Ao assistirem ao filme, as pessoas foram profundamente tocadas pela realidade poderosa de Seu sacrifício, a saber: Ele fez isso por elas.

Por amor à humanidade, Jesus suportou uma dor e uma humilhação inimagináveis. Ele entregou voluntariamente Sua vida para nos salvar de nossos pecados, um ato de graça que mudou para sempre a vida da humanidade.

O filme termina com a gloriosa ressurreição de Jesus, uma vitória sobre a morte que nos assegura a promessa da vida eterna.

Em 1 João 2:1, o apóstolo João escreve: "Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Mas, se alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo".

Ao relembrarmos o sacrifício de Cristo, somos chamados a abandonar nossos pecados e a abraçar o dom da vida eterna. Sua morte e ressurreição nos convidam a nos afastar do pecado e a viver de maneira a honrá-Lo.

Ao devolvermos nossos dízimos e entregarmos nossos pactos (contribuições regulares e sistemáticas), reflitamos sobre o amor que Jesus demonstrou na cruz. Contribuamos em gratidão pelo Seu sacrifício e comprometamo-nos a viver uma vida digna de Sua graça.

Crescendo em Generosidade

“Deus pode tornar abundante em vocês toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, vocês sejam abundantes em toda boa obra.”

—2 Coríntios 9:8

Na igreja cristã primitiva, uma das marcas distintivas dos crentes era a sua generosidade. Apesar de serem pobres, as igrejas da Macedônia doavam com alegria e generosidade para apoiar a obra da igreja e suprir as necessidades de seus irmãos na fé. Suas contribuições nasceram do amor, da compaixão e de um profundo sentimento de gratidão pelo que Deus havia feito na vida deles.

Em 2 Coríntios 8:3, Paulo elogia as igrejas da Macedônia por contribuírem “na medida de suas posses e mesmo acima delas”. Eles doavam de boa vontade, não porque tivessem abundância, mas porque confiavam que Deus supriria as suas necessidades. Suas ofertas refletiam a essência do ensino de Jesus em Marcos 12:43-44, onde Ele elogiou a viúva que deu tudo o que tinha, demonstrando que Deus valoriza o coração que estava por trás da oferta, e não a quantia.

A generosidade reflete o caráter de Deus. Ele é o exemplo supremo de generosidade, tendo dado Seu Filho, Jesus Cristo, para nos salvar. À medida que crescemos em nosso relacionamento com Ele, também somos chamados a desenvolver um espírito de generosidade em todas as áreas de nossa vida, seja com nosso tempo, seja com nossos recursos ou nós mesmos.

Ao devolvermos nossos dízimos e entregarmos nosso pacto (ofertas regulares e sistemáticas), reflitamos sobre o exemplo da igreja primitiva: Como podemos crescer em generosidade? Como podemos oferecer mais do nosso tempo, recursos e corações a Deus e àqueles que nos cercam?





Conhecendo-O

"Não se esqueçam da hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos."

—Hebreus 13:2

Um grupo de estudantes de enfermagem estava sentado em uma sala silenciosa e tensa, onde, ansiosos, faziam o exame final. A última pergunta do exame era simples, porém profunda: "Qual é o nome da mulher encarregada da limpeza da escola?" Todos os alunos a haviam visto inúmeras vezes: alta, de cabelos escuros, um pouco acima do peso e provavelmente na casa dos 50 anos. No entanto, ninguém conseguia se lembrar do nome dela. Apesar de cruzarem com ela diariamente, ninguém havia dedicado tempo para parar, cumprimentá-la ou perguntar qual era o seu nome.

Um aluno perguntou: "Essa última pergunta afeta nossa nota? Ela vale algum ponto?" O professor respondeu: "Com certeza! Em suas carreiras, vocês encontrarão muitas pessoas. Cada uma delas é importante e merece sua atenção e apreço, ainda que seja apenas um sorriso ou um simples cumprimento".

Ao final da prova, ao saírem da sala, aqueles estudantes aprenderam rapidamente o nome da funcionária da limpeza: Dorothy. Daquele dia em diante, cada aluno se lembrava de Dorothy e da lição que ela, sem saber, havia transmitido. A cada estranho que encontravam depois disso, eles dirigiam a mesma saudação respeitosa e atenciosa, pois compreenderam que cada pessoa é importante.

Dar nossos dízimos e pactos para apoiar a missão significa demonstrar cuidado e interesse por cada indivíduo, assim como aqueles alunos aprenderam a valorizar Dorothy. Mesmo uma pequena contribuição pode ajudar a missão a alcançar pessoas que precisam de bondade, esperança e apoio. Quando doamos com compaixão, lembramos aos outros que eles são importantes e que não foram esquecidos.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings,* Fylvia Fowler Kline, 16 de fevereiro de 2002.

Doando com Humildade

"Jesus estava observando e viu os ricos que lançavam seu dinheiro na caixa de ofertas. Viu também certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas. Então Jesus disse: — Em verdade lhes digo que esta viúva pobre deu mais do que todos. Porque todos esses deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento."

—Lucas 21:1–4



Katie Fisher, de 17 anos, participou do leilão de animais da Feira Jovem do Condado de Madison, em Ohio, com esperança no coração e orando para que o cordeiro que ela havia criado alcançasse um bom preço. Katie vinha lutando contra o câncer por vários meses, enfrentando internações hospitalares e inúmeras sessões de quimioterapia. Antes de o cordeiro ser leiloado, o leiloeiro contou a história de Katie ao público ali presente, esperando despertar compaixão e elevar o preço do cordeiro. Seus esforços deram certo, e o cordeiro foi vendido por 23,00 dólares o quilo – muito acima do preço normal (cerca de quatro dólares).

Mas então algo extraordinário aconteceu. O comprador devolveu o cordeiro e pediu ao leiloeiro que o vendesse novamente. Esse ato desencadeou uma onda de generosidade. Famílias compravam o cordeiro e o devolviam. Empresas faziam o mesmo. A mãe de Katie disse mais tarde: "A primeira venda é a única de que me lembro. Depois disso, eu só chorava". Ao final do dia, o cordeiro havia sido vendido 36 vezes, arrecadando mais de 16.000 dólares para as despesas médicas de Katie.

Assim como aquele cordeiro foi devolvido repetidas vezes, nossas ofertas podem ser multiplicadas por Deus para abençoar vidas muito além do que, sozinhos, poderíamos realizar. Entregue seus dízimos e pactos com a confiança de que Deus, em Seu poder grandioso, multiplicará sua oferta além do que você pode imaginar.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings,* Fylvia Fowler Kline, 25 de maio de 2002.



Chamados aos Confins da Terra

(Oferta para o Orçamento da Missão Mundial)

"Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: — A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Eu respondi: — Eis-me aqui, envia-me a mim."

—Isaías 6:8

Quando famílias missionárias atendem ao chamado de Deus, muitas vezes elas deixam sua zona de conforto para servir em alguns dos lugares mais isolados do mundo.

Foi exatamente isso que Natalia e Alvaro fizeram ao chegar à Ilha de Páscoa com sua filha de três anos. Sendo um dos lugares habitados mais remotos da Terra, a ilha apresentava vários desafios: idioma diferente, cultura desconhecida, escassez de alimentos e uma profunda desconfiança por parte da comunidade.

No entanto, eles se lembravam de como Deus havia aberto o caminho de forma clara. Confiando Naquele que os chamara e com espírito de oração, visitaram lares, desenvolveram amizades, serviram aos vizinhos, participaram ativamente da igreja local e reabriram os clubes de Desbravadores e Aventureiros.

Por meio desses clubes, conheceram Mana, um menino que adorava as atividades do clube, as novas amizades e as lições sobre Deus. As sementes plantadas por meio da amizade, da adoração e da missão começaram a crescer. Mana foi batizado em um campori de Desbravadores e, alguns meses depois, sua mãe também se decidiu pelo batismo.

Isso é missão: uma família disposta a ir aonde Deus envia, um serviço fiel expressado por meio de relacionamentos persistentes e uma igreja que compartilha o amor de Cristo. Pela graça de Deus, vidas são transformadas – uma pessoa e uma família de cada vez.

Sua oferta missionária ajuda a sustentar mais de 300 famílias missionárias que servem ao redor do mundo. Sua doação permite que missionários como Natalia e Alvaro compartilhem Cristo em lugares distantes de casa e alcancem jovens como Mana.

Ao contribuir hoje, lembre-se de que sua oferta é mais do que uma doação; é uma parceria na missão de Deus. Por causa de sua fidelidade, Deus continua enviando obreiros e transformando vidas ao redor do mundo.

Deus Se Lembra do Coração

"Em verdade lhes digo que, onde for pregado em todo o mundo este evangelho, também será contado o que ela fez, para memória dela."

—Mateus 26:13

Quando Maria derramou aquele perfume caríssimo nos pés de Jesus, alguns discípulos ficaram indignados. Consideraram seu gesto um desperdício, uma extravagancia, algo desnecessário. Incapazes de compreender a profundidade de seu amor e gratidão, questionaram as motivações de Maria. Mas Jesus viu o coração dela. Ele conhecia a magnitude do perdão que ela havia recebido e como esse perdão despertara nela o desejo de retribuir generosamente.

Jesus respondeu confirmando suas ações: "Ela praticou uma boa ação para Comigo" (Mateus 26:10). Ele declarou que aquele ato de amor seria lembrado onde quer que o evangelho fosse pregado, como um memorial à grande generosidade de Maria. E, de fato, seu gesto altruísta é contado como uma história de devoção que continua a nos inspirar hoje.

Assim como a oferta de Maria refletia o perdão e o amor que ela havia experimentado, sua oferta hoje reflete o amor e a graça que você recebeu de Deus. Assim como a generosidade dela tem sido lembrada como um poderoso testemunho de fé, que a sua oferta de hoje se torne uma lembrança duradoura, um reflexo da resposta do seu coração ao perdão imensurável que Deus lhe demonstrou.

Entregue os seus dízimos e pactos, não por obrigação, mas em resposta à graça e misericórdia infinitas que você recebeu.



Adaptado do *Offertory Devotional Readings*, James A. Cress, 28 de fevereiro de 2004.



Abra Espaço para as Bênçãos do Senhor

"Quando todas estavam cheias, ela disse a um dos filhos: — Traga-me mais uma vasilha. Mas ele respondeu: — Não há mais vasilha nenhuma."

—2 Reis 4:6

A única coisa que limita as bênçãos do Céu é a nossa falta de preparo para receber tudo o que Deus deseja nos dar.

Na história da viúva, o azeite continuou a fluir até que já não houvesse vasilhas para encher. O profeta de Deus lhe ordenou: "Vá, peça emprestadas vasilhas a todos os seus vizinhos; vasilhas vazias, muitas vasilhas" (2 Reis 4:3). O azeite, que representava a provisão de Deus, fluiu enquanto ela teve espaço para recebê-lo.

Deus supriu abundantemente as necessidades dela. Mas imagine: se ela tivesse reunido mais vasilhas, muito mais azeite teria fluído! A única limitação foi o seu preparo. O mesmo vale para nós hoje. As bênçãos de Deus não são limitadas por Sua disposição em dar, mas pela nossa disposição em nos preparar e receber.

Ao devolvermos nossos dízimos e entregarmos nossos pactos, que possamos abrir nossos corações para as bênçãos ilimitadas que Deus anseia derramar. Assim como o azeite da viúva só parou quando não havia mais vasilhas para encher, a provisão de Deus é limitada apenas pela nossa capacidade de receber.

Doe com fé e esperança, e veja Deus encher abundantemente cada vasilha da sua vida.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings*, James A. Cress, 22 de maio de 2004.

Sábado 31 ~ 31 de julho de 2027

Amigos que Levam Outros a Jesus

"Levem as cargas uns dos outros e, assim, estarão cumprindo a lei de Cristo."

—Gálatas 6:2

Cafarnaum é uma pequena vila situada às margens de um lago famoso. Ela ficava tão perto do lago que era possível ouvir o suave choque das águas contra as rochas. Cafarnaum era um dos lugares favoritos de Jesus e, quando se espalhou a notícia de Sua chegada, multidões se aglomeram ao Seu redor. Eram tantas pessoas que algumas das que mais precisavam Dele não conseguiam chegar até o Mestre.

Entre elas, havia um homem que sofria de uma paralisia grave. Ele não apenas era impedido pela multidão, como também era fisicamente incapaz de se mover em direção a Jesus. No entanto, esse homem tinha amigos cujo amor e determinação eram tão grandes que não deixavam nenhum obstáculo atrapalhá-los. Abrindo caminho em meio à multidão, eles o carregaram em um lençol e, sem hesitar, subiram ao telhado da casa onde Jesus estava ensinando. Em um ato de incrível devoção e fé, eles abriram o telhado e o desceram gentilmente, colocando-o bem aos pés de Jesus.

De muitas maneiras, você e eu somos chamados a ser esses mesmos amigos para as pessoas em nossa comunidade que ainda não pensaram em vir a Jesus, ou não conseguiram fazê-lo. Às vezes, as barreiras que elas enfrentam são físicas, emocionais ou até mesmo espirituais. E, assim como aqueles amigos de Cafarnaum, podemos levá-las a Jesus. Uma maneira poderosa de fazer isso é por meio de nossas ofertas. Quando compartilhamos os recursos que Deus nos confiou, ajudamos a abrir caminho para que outros encontrem Jesus.

Ao devolver seus dízimos e entregar seus pactos (contribuições regulares e sistemáticas), você ajuda a criar caminhos para que outros cheguem aos pés de Jesus.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings,* Dr. Will Eva, 12 de fevereiro de 2005.



O Presente que Tocou um Coração

"Mais bem-aventurado é dar do que receber."
—Atos 20:35



Esta história é verdadeira, e aconteceu alguns anos atrás, quando um garotinho embarcou todo animado em um grande navio de passageiros para a Inglaterra com seus pais.

Ao se dirigirem para o camarote, passaram por uma das lojas do navio e os olhos do menino avistaram um lápis que ele simplesmente *precisava* ter. O lápis era belíssimo e tinha a foto de outro navio famoso – o HMS Lusitania. O pai finalmente concordou em comprá-lo, e aquele lápis se tornou o orgulho e a alegria do menino.

Poucos dias depois, ao chegar à Inglaterra, a família foi convidada para tomar chá na casa de uma senhora já idosa. Enquanto os adultos conversavam, o menino pegou o lápis e começou a admirá-lo, talvez pela centésima vez.

De repente, a conversa à mesa cessou. Com lágrimas nos olhos, a anfitriã idosa olhou para o lápis e disse suavemente: "Sabe, meu marido morreu afogado no HMS Lusitania quando ele foi a pique durante a guerra".

O pai do menino gentilmente chamou o filho de lado e explicou calmamente o quanto significaria para a senhora se ele lhe desse seu precioso lápis. Embora fosse difícil, o menino se aproximou e o colocou na mão dela. Os olhos da mulher se encheram de lágrimas novamente – mas desta vez eram lágrimas de gratidão.

Anos mais tarde, à medida que o menino crescia e se tornava homem, ele percebeu a profunda lição que seu pai lhe ensinara naquele dia: a lição da doação com sacrifício.

Ao devolver seus dízimos e entregar suas ofertas, pense no grande valor do verdadeiro sacrifício. A verdadeira doação muitas vezes nos custa algo, mas também muda corações, inclusive os nossos.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings,*
Dr. Will Eva, 5 de março de 2005.

Onde Seu Coração Está

Onde Está o Seu Coração I"Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração."

—Mateus 6:21

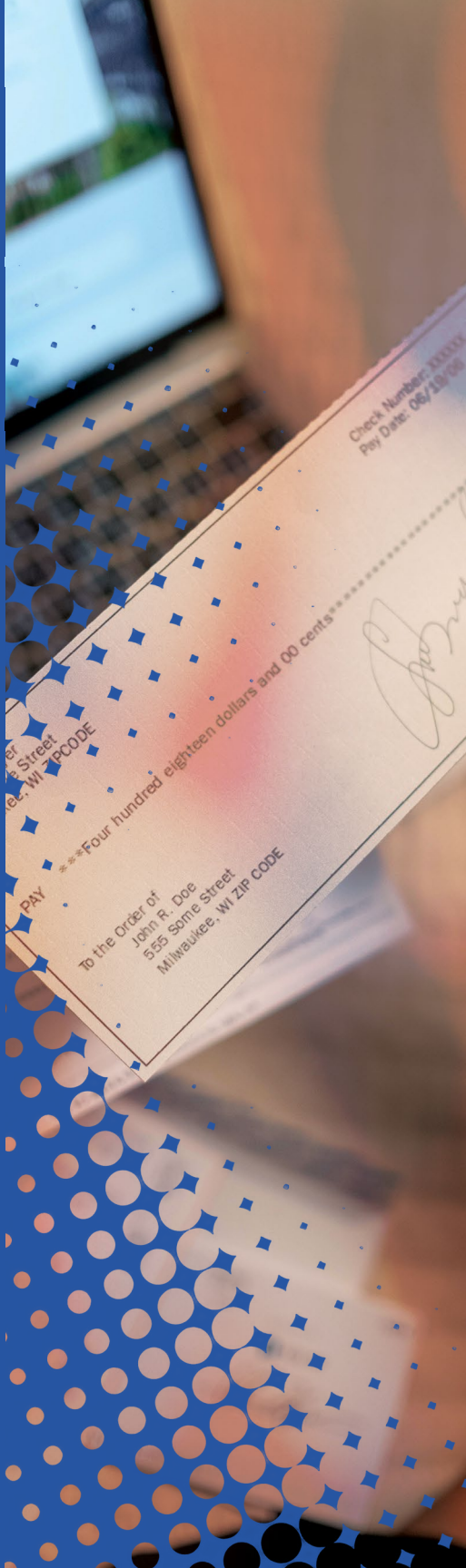
Billy Graham certa vez disse: "Dê-me cinco minutos com o talão de cheques de uma pessoa, e eu lhe direi onde está o coração dela." Ele também observou sabiamente: "Se uma pessoa colocar em ordem sua atitude em relação ao dinheiro, isso ajudará a colocar em ordem quase todas as outras áreas de sua vida." É por isso que Jesus passou cerca de um terço de Seus ensinamentos falando sobre dinheiro e posses. Ele sabia que a maneira como administramos nossos recursos revela muito sobre a condição de nosso coração.

Quando aceitamos Jesus em nossa vida e O seguimos no batismo, assumimos um compromisso total com Ele. Ele se torna nosso Senhor, e isso significa que tudo o que temos—nosso corpo, nosso tempo e, sim, nossos recursos—pertence a Ele para ser usado em Seu reino.

Agora, reserve um momento para refletir sobre seu talão de cheques. O que ele diz sobre seu coração? É uma pergunta difícil, mas é uma pergunta que devemos fazer a nós mesmos. Se suas prioridades precisam ser ajustadas, saiba que nunca é tarde demais para fazer uma mudança. Pela graça de Deus, sempre podemos recomeçar. E, ao fazermos isso, permitimos que o amor de Jesus transborde em nossa vida e nos transforme à Sua imagem generosa.

Ao se preparar para devolver seus dízimos e ofertas, lembre-se de que sua contribuição reflete seu coração. Jesus deu tudo por nós—Sua vida, Seu amor e Seu perdão. Ele é o exemplo máximo de generosidade.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings*, Dr. William G. Johnson, 21 de abril de 2007.



Nas Mãos de Deus

"Ao Senhor pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam."

—Salmo 24:1



O grande reformador Martinho Lutero disse certa vez: "As pessoas passam por três conversões: a conversão da mente, a do coração e a do bolso. Infelizmente, não todas ao mesmo tempo". Isso aponta para uma verdade profunda em nossa jornada espiritual. Quando aceitamos Jesus como nosso Senhor e Salvador, somos transformados de muitas maneiras, mas o nosso crescimento à Sua semelhança é um processo contínuo. Estamos constantemente aprendendo o que realmente significa segui-Lo.

Primeiro, entregamos a Ele a nossa vida e, depois, aprendemos a entregar-Lhe o nosso tempo. Mas, para muitos de nós, a área das finanças é, com frequência, a mais difícil de entregar. Apegamo-nos ao nosso dinheiro, como se ele de alguma forma nos pertencesse. No entanto, a realidade é que tudo o que temos – nossos recursos, nosso tempo, nossos talentos – pertence a Ele. Ele é o Proprietário e Senhor de tudo o que somos e de tudo o que possuímos.

Martinho Lutero também disse: "Segurei muitas coisas em minhas mãos e perdi todas elas. Mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, isso eu ainda possuo". Lutero, apesar de trabalhar incansavelmente, vivia de forma modesta. Ele não buscava riquezas e, embora trabalhasse muito, suas recompensas financeiras eram mínimas. O que ele tinha, colocava nas mãos de Deus, confiando que a verdadeira segurança e o verdadeiro valor são encontrados na entrega à vontade de Deus.

Ao devolver seus dízimos e ofertas hoje, lembre-se de que colocar suas dádivas nas mãos de Deus é a única maneira de possuí-las para sempre. Por meio de nossas ofertas, demonstramos confiança em Sua provisão e reconhecemos que Ele é o Senhor sobre todos os aspectos de nossa vida: nossa mente, nosso coração e, com certeza, até mesmo o nosso bolso.

Adaptado do Offertory Devotional Readings,
Dr. William G. Johnson, 11 de agosto de 2007.

Fidelidade em Cada Oferta

"Tragam todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha casa. Ponham-Me à prova nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não lhes abrir as janelas do céu e não derramar sobre vocês bênção sem medida"

(Malaquias 3:10).

John D. Rockefeller, um dos industriais mais bem-sucedidos dos Estados Unidos, tornou-se conhecido não apenas por sua riqueza, mas também por sua generosidade. Quanto mais riqueza acumulava, mais ele doava. Desde o início de sua carreira, ele praticava o princípio do dízimo – devolver a Deus a décima parte de seus ganhos. Mais tarde na vida, ele compartilhou este sábio pensamento: "Eu jamais teria conseguido dizimar o primeiro milhão de dólares que ganhei se não tivesse dizimado meu primeiro salário, que era de um dólar e cinquenta centavos por semana".

O dízimo não diz respeito ao tamanho da oferta; trata-se de fidelidade nas pequenas coisas. Deus nos chama para sermos mordomos fiéis de tudo o que Ele nos confiou. Quer nossos ganhos sejam pequenos ou grandes, Ele nos pede que devolvamos a décima parte como uma oferta sagrada para a Sua obra.

Ao devolver seus dízimos e ofertas, lembre-se de que o dízimo é santo ao Senhor. Ele é separado para a obra de Deus, e Ele promete nos abençoar à medida que O honramos com nossa fidelidade. O Senhor não garante riqueza material, mas nos assegura bênçãos espirituais: paz, alegria e a certeza de que estamos caminhando segundo a Sua vontade.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings,*
Dr. William G. Johnson, 27 de outubro de 2007.





Não Limite a Deus

"Se vocês, que são maus, sabem dar coisas boas aos seus filhos, quanto mais o Pai celeste dará o Espírito Santo aos que Lhe pedirem!"

—Lucas 11:13

O meteorologista havia anunciado a previsão do tempo: todos esperavam uma tempestade. Nuvens escuras começaram a se formar. Mas Sandy queria passear e desejava um céu limpo. Ela queria sol.

Ela saiu de casa, ficou de pé com as mãos erguidas para o céu e orou: "Senhor, por favor, perdoa-me, mas Tua filha vai fazer uma oração egoísta. Podes, por favor, me dar sol, pelo menos durante a manhã? Sei que foi prevista uma tempestade, mas acredito que podes mudar isso, se assim desejares. Sou nova na cidade e quero visitar alguns lugares e tirar fotos".

Em poucos minutos, as nuvens escuras se dissiparam e o sol começou a brilhar intensamente. "Obrigada", sussurrou Sandy. "Obrigada por me fazer feliz, Pai". Ela foi saltitando até o carro, e seguiu, com seus amigos, para a cidade.

Naquele dia, o sol brilhou até as quatro da tarde, quando, de repente, a tempestade retornou com força total. Enquanto corria para se abrigar, Sandy riu de si mesma: "Por que não pedi sol o dia todo? Por que limitei a Deus?"

Muitos de nós fazemos a mesma coisa. A Palavra de Deus nos lembra que até os pais terrenos adoram dar boas dádivas aos seus filhos. Quanto mais o nosso Pai celestial deseja nos abençoar abundantemente, muito mais do que podemos imaginar!

No entanto, às vezes, nós O limitamos. Com nossa falta de fé limitamos Suas bênçãos ao não confiar Nele plenamente e até quando retemos nossas ofertas. Ele prometeu "abrir as janelas do céu e [...] derramar sobre vocês bênção sem medida" (Malaquias 3:10).

Ao devolvermos nossos dízimos e pactos, lembremo-nos de que não devemos limitar a Deus.

Abrindo Portas de Esperança

(Oferta para o Orçamento de Missão Mundial – Fundo de Oportunidades Incomuns)

"Eis que faço uma coisa nova. Agora mesmo ela está saindo à luz. Será que vocês não o percebem? Eis que porei um caminho no deserto e rios nos lugares áridos."

—Isaías 43:19

Situada nas encostas das Montanhas do Cáucaso encontra-se Nalchik, uma cidade com cerca de 250 mil habitantes. Seu nome, que significa "pequena ferradura" nos idiomas locais, reflete a localização peculiar da cidade, situada em meio a um semicírculo de montanhas.

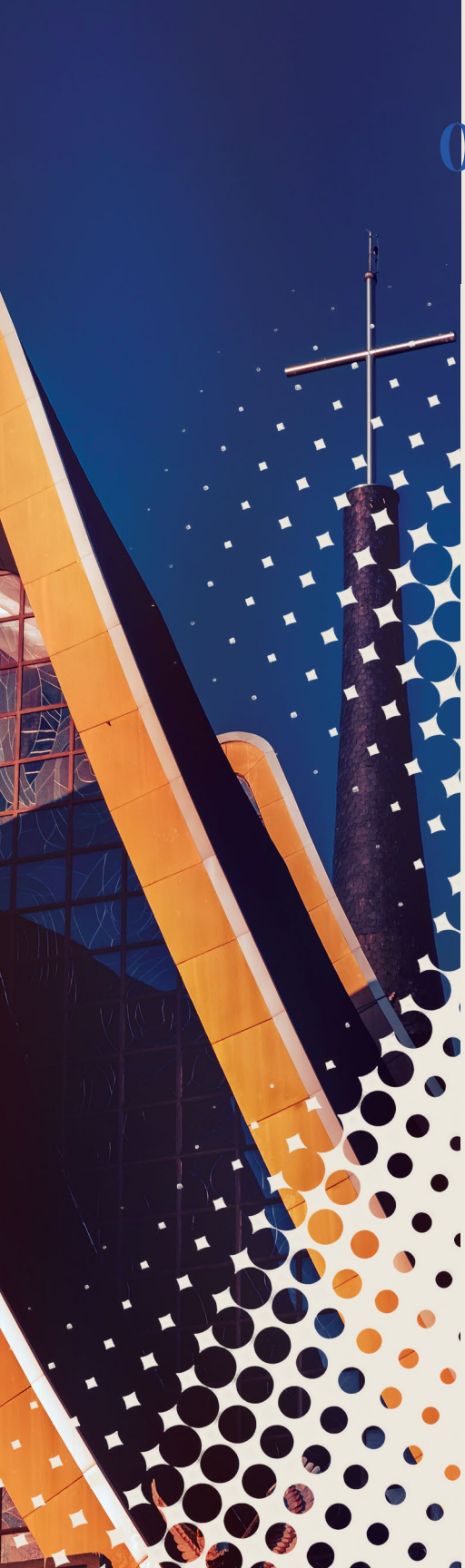
Nalchik abriga uma rica mistura de povos e culturas, uma diversidade que, ainda hoje, continua a moldar o caráter da cidade. Seu clima ameno, o ar puro das montanhas e as fontes de águas minerais também a tornaram um destino conhecido para os que buscam saúde e bem-estar na região do Cáucaso.

Um novo centro urbano de influência está ganhando forma em Nalchik, com a intensão de ser um lugar onde os diversos povos da cidade possam experimentar um cuidado prático e bênçãos do Céu. O Centro de Saúde Voskhozhdeniye oferecerá programas de saúde e condicionamento físico, de bem-estar mental e apoio a crianças com deficiência. Localizado em uma área da cidade em expansão, o centro será um espaço onde as pessoas poderão se conectar e relacionamentos poderão florescer.

Suas doações para o Fundo de Oportunidades Incomuns da Missão Mundial ajudaram a iniciar este centro na Missão do Norte do Cáucaso. O fundo permite que a Associação Geral responda rapidamente quando Deus abre portas inesperadas para a missão, oferecendo apoio oportuno a projetos especiais com potencial para transformar vidas e comunidades.

Uma parte das ofertas regulares e não designadas de hoje apoiará o Fundo de Oportunidades Incomuns da Missão Mundial. Ao contribuir, leve em conta, em oração, como sua generosidade pode ajudar a abrir portas, suprir necessidades e levar esperança duradoura às pessoas de cidades como Nalchik e de outras também.





O Coração do Doador Generoso

"Em verdade lhes digo: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele."

—Lucas 18:17

O famoso pregador Charles Spurgeon recebeu, certa vez, um convite de um homem rico para pregar em sua igreja, na zona rural. O objetivo do evento era arrecadar fundos para ajudar a quitar a dívida da construção da igreja. O homem, ansioso por impressionar Spurgeon, garantiu-lhe que ele seria muito bem acomodado. "O senhor pode ficar em qualquer uma das minhas casas", disse ele. E continuou: "Pode ser na minha casa de campo, minha casa na cidade ou minha casa na praia".

Spurgeon, no entanto, deu uma resposta curta, porém incisiva: "Venda uma das casas e pague a dívida você mesmo".

A riqueza material não equivale necessariamente a um espírito generoso. A generosidade não diz respeito a quanto temos, mas ao coração com o qual doamos. É fácil presumir que a riqueza se manifesta automaticamente em uma natureza generosa, mas a verdadeira generosidade vai além do que podemos oferecer fisicamente.

Então, o que significa ser um bom doador? Em Sua sabedoria, Jesus nos ensinou que, para ser um bom doador, precisamos primeiro aprender a receber. Em Lucas 18:17, Ele nos diz: "Em verdade lhes digo: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele". Isso nos lembra que a generosidade começa com o ato de receber – receber o amor, a graça e a transformação que Deus nos oferece gratuitamente.

Ao nos prepararmos para entregar nossas ofertas, peçamos a Deus que nos ajude a ser bons receptores e a receber Seu amor, Sua graça e Sua provisão sem reservas. Que também nos tornemos bons doadores, oferecendo nosso tempo, talentos e recursos para promover o Seu Reino.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings*,
Betinna Krause, 3 de março de 2008.

Bênçãos de Outono

“Antes mesmo que clamem, Eu responderei; estando eles ainda falando, Eu os ouvirei”

—Isaías 65:24

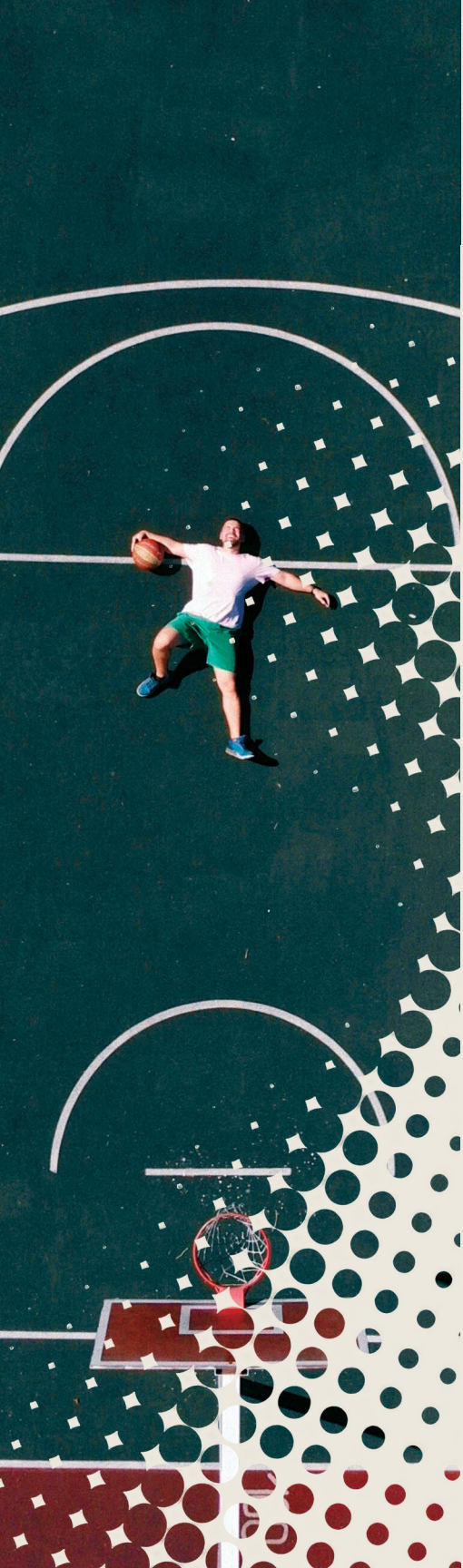
Em um belo dia de outubro, Hanna e sua família vivenciaram um momento de pura bênção. Rodeados de amor e de sentimentos de adoração, eles estavam na igreja para a cerimônia de apresentação de sua filhinha e planejavam passar o dia todo com os irmãos da igreja. Tudo corria bem. até que o tempo mudou inesperadamente. Ventos fortes começaram a soprar e a temperatura caiu bruscamente. A família tentou se manter aquecida, mas o frio já começava a tirar um pouco da alegria daquele dia.

Em meio ao frio inesperado, uma amiga da família entregou a Hanna uma sacola plástica e pediu que ela a guardasse na bolsa de fraldas do bebê. Naquele momento, Hanna não deu muita importância ao pedido da amiga e simplesmente o atendeu. Mas, quando o culto terminou, a amiga gentilmente lembrou Hanna de abrir a sacola. E, para sua surpresa, a sacola continha um lindo gorro de bebê tricotado nas cores creme e verde, pequenos laços cor-de-rosa, uma faixa de cabelo e uma peça de agasalho leve, perfeita para a queda repentina de temperatura.

Era como se Deus já tivesse previsto a necessidade de Hanna antes mesmo de ela saber que a tinha. Ao olhar para aqueles itens, Hanna não pôde deixar de pensar em Isaías 65:24. Mesmo antes de ela pedir, Deus já havia providenciado. A provisão divina era exatamente o que Hanna precisava naquele momento.

Ao entregarmos nossos dízimos e ofertas de Promessa (ofertas regulares e sistemáticas), lembremo-nos de que Deus provê para nós antes mesmo de pedirmos. Confiemos que Ele conhece nossas necessidades e as suprirá, assim como sempre faz. Coloque Deus em primeiro lugar, e Ele cuidará do resto.





O Reino de Cabeça Para Baixo

"Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos."

—Mateus 20:16

Para uma criança, escolher os jogadores para uma partida de basquete ou futebol pode ser um processo doloroso. Você se lembra de como era esse processo? Os melhores jogadores são escolhidos primeiro, seguidos pelos mais populares. Você fica esperando, enquanto os nomes dos seus amigos são chamados, e o grupo dos que ainda não foram escolhidos vai ficando menor. A ansiedade aumenta. Será que o seu nome será o último a ser chamado?

Quando Jesus estava na Terra, Ele Se especializou em desafiar a mentalidade do "eu primeiro". O reino que Ele descreve está cheio de surpresas. Ele virou as expectativas do mundo de cabeça para baixo: "Os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos" (Mateus 20:16). Ele ensinou que "quem quiser tornar-se grande entre vocês, que se coloque a serviço dos outros (v. 26) e que serão os mansos, não os fortes, que herdarão a terra.

Quando Jesus escolheu Sua equipe de 12 discípulos, Ele não escolheu os mais talentosos, os mais instruídos ou os mais conhecidos. Em realidade, Ele escolheu homens comuns – pescadores, coletores de impostos e outros com pouco ou nenhum status social. Jesus não estava interessado nas aparências externas ou na popularidade; Ele estava procurando corações que estivessem dispostos a segui-Lo e servir aos Seus propósitos.

Sim, todos são bem-vindos. Contudo, há um requisito fundamental: devemos estar preparados para colocar Deus em primeiro lugar. Devemos colocá-Lo no centro da nossa vida e permitir que Ele molde nossas prioridades, nossos relacionamentos e a forma como usamos o nosso tempo e dinheiro.

Que a sua dádiva reflita o seu compromisso com o reino de Deus, onde os primeiros são os últimos e os últimos são os primeiros. Que você esteja disposto a colocar seus desejos em último lugar e Deus em primeiro.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings,*
Betinna Krause, 16 de agosto de 2008.

Doador Inigualável

"Pelo contrário, lembrem-se do Senhor, seu Deus, porque é Ele quem lhes dá força para conseguir riquezas; para confirmar a Sua aliança, que, sob juramento, prometeu aos pais de vocês, como hoje se vê"

—Deuteronômio 8:18

Em Sua infinita bondade Deus, provê para todos. Sua graça não se limita apenas aos fiéis; Ele abençoa toda a criação. No entanto, Seus filhos, aqueles que andam em Seus caminhos, são chamados para um propósito mais elevado no uso dos recursos que Ele nos confiou.

Neste mundo, muitos têm acumulado grandes riquezas. Alguns usam seus recursos para ser uma bênção para o próximo, para beneficiar os menos favorecidos e para participar da missão de amor e justiça de Deus. Mas, infelizmente, muitos outros acumulam suas riquezas, vivendo no luxo sem se importar com as necessidades dos pobres. Eles se esquecem das palavras de Deuteronômio 8:18: é Deus quem nos dá a capacidade de adquirir riqueza. Tudo o que temos, cada bênção que desfrutamos, vem Dele.

Existe uma ideia equivocada e perigosa de que a riqueza nos pertence por mérito próprio e de que podemos retê-la e guardá-la sem pensar naqueles que passam necessidade. Mas a riqueza não serve apenas para o nosso próprio desfrute; ela é uma ferramenta, uma bênção que deve ser compartilhada.

Ao nos prepararmos para levar nossos dízimos e pactos à presença do Senhor, oremos por corações abertos e generosos. Os recursos que possuímos não devem ser retidos apenas para nós. Eles nos foram confiados para promover a obra do Reino de Deus na terra.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings*, Lori Bryan, 25 de abril de 2009.





Desperte para a Sua Verdadeira Identidade

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama quem dá com alegria."

—2 Coríntios 9:7

No coração do Zimbábue, um pastor cuidava de suas ovelhas quando ouviu o miado lastimoso de um filhote de leão abandonado. Movido por compaixão, o pastor acolheu o filhote e o criou entre suas ovelhas. Alheio à sua verdadeira natureza, o leãozinho cresceu junto ao rebanho. Ele vivia em segurança, mas com a mentalidade de uma ovelha.

Certo dia, enquanto bebia água de uma poça com as ovelhas, ele ouviu um rugido aterrorizante. Um leão selvagem e feroz surgiu da floresta. Em pânico, o jovem leão correu para se esconder, buscando segurança junto às ovelhas. Mas, com o passar dos dias, algo notável aconteceu. Ao beber água novamente, ele viu outro leão refletido no espelho d'água, e percebeu que era o seu próprio reflexo. Ele havia vivido como uma ovelha, mas, naquele momento, descobriu que era algo muito maior.

Animado, tentou rugir, mas tudo o que saiu foi o balido de uma ovelha. Contudo, na oitava tentativa, um rugido poderoso brotou de seu peito, um rugido que fez o chão tremer. Finalmente, ele compreendeu que não era uma ovelha; era um leão, nascido para rugir, liderar e reinar.

Assim como aquele leão descobriu sua verdadeira identidade, nós também fomos criados à imagem de um Deus generoso, que Se doa. Nosso Pai celestial nos fez para sermos ousados, generosos e capazes de transformar. Fomos criados com um espírito de abundância e amor, não para viver no medo ou na escassez, mas para viver como doadores generosos, refletindo a bondade de Deus para com o mundo.

Ao levarmos nossos dízimos e pactos ao Senhor, lembremo-nos de que fomos feitos à imagem de um Deus generoso, que Se doa.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings*, Kigundu Ndwiga, 9 de janeiro de 2010.

Prestando Contas com o Senhor

"Depois de muito tempo, o senhor daqueles servos voltou e fez um ajuste de contas com eles."

—Mateus 25:19

Como a detestamos a demora, não é verdade? É inegável que ficamos impacientes e inquietos quando as coisas não acontecem dentro do nosso prazo. Seja quando esperamos uma ligação, uma bênção ou a resposta a uma oração, a demora tem o poder de testar o nosso coração. Ela revela o que realmente há dentro de nós: nossa paciência, nosso caráter, nossa fidelidade.

Na parábola das dez virgens, vemos como a demora pode nos afetar. "Todas ficaram sonolentas e adormeceram" (Mateus 25:5). Elas ficaram descuidadas, distraídas e desatentas às coisas que realmente importavam. A demora nos faz esquecer que somos mordomos, bem como a urgência do retorno do Senhor e o chamado que Ele tem para as nossas vidas.

Pense na parábola do servo mau de Mateus 24:48, 49: "Mas o que acontecerá se aquele servo, sendo mau, disser consigo mesmo: 'Meu senhor demora para vir', e começar a espancar os seus companheiros e a comer e beber com os bêbados?"

O comportamento do servo revela como é fácil nos tornarmos descuidados quando pensamos que o nosso Senhor está demorando a voltar.

Nosso Senhor vai voltar. E quando vier, Ele avaliará como administramos o tempo, os recursos e as oportunidades que Ele nos deu. Será que nós os desperdiçamos ou os investimos com sabedoria? Vivemos com um coração fiel e responsável, ou nos tornamos negligentes e entregues à autocomplacência em Sua demora?

Ao entregarmos os dízimos e os pactos, que o façamos com generosidade, sabendo que a nossa contribuição demonstra o quanto estamos prontos para o Seu retorno.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings*, Kigundu Ndwiga, 6 de março de 2010.





Generosity Led by the Spirit

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama quem dá com alegria."

—2 Coríntios 9:7

Há poucos momentos nas Escrituras que ilustram uma generosidade tão extraordinária quanto na ocasião em que as ofertas foram trazidas para o santuário no deserto. O povo ofertou com tamanha abundância que Moisés teve de dar uma ordem para que parassem de contribuir! A Bíblia diz: "Então Moisés ordenou e a ordem foi proclamada no arraial: — Nenhum homem ou mulher faça mais obra alguma para a oferta do santuário. Assim, o povo foi proibido de trazer mais. Porque o material que tinham era suficiente para toda a obra que se devia fazer e ainda sobrava" (Êxodo 36:6, 7)..

Esse espírito de generosidade continuou na igreja primitiva. Atos 4:32–35 nos diz:

> Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum. Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Não havia nenhum necessitado entre eles, porque os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e os depositavam aos pés dos apóstolos; então se distribuía a cada um conforme a sua necessidade.

Qual era, então, a força motriz por trás de tamanha generosidade altruísta? Era o Espírito Santo – o Espírito agindo nos corações das pessoas. Em Seu poder, o Espírito inspirou o povo de Israel e a igreja primitiva a ofertar abundantemente, não por obrigação, mas por uma generosidade profunda, guiada pelo Espírito. O Espírito Santo é o verdadeiro Diretor de Mordomia, guiando-nos em nossas ofertas, ajudando-nos a ver que tudo o que temos pertence a Deus e que somos Seus mordomos.

Ao ofertarmos, que possamos ouvir a voz mansa e suave do Espírito Santo em nossos corações.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings,*
Kigundu Ndwiga, 3 de abril de 2010.

Onde Estiver o seu Tesouro

"Porque onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração."

—Mateus 6:21

Ellen G. White nos lembra da estratégia do diabo para nos desviar do verdadeiro propósito de nossa vida. Ela escreve: "Eles podem professar o que quiserem; basta levá-los a se importar mais com o dinheiro do que com o sucesso do reino de Cristo ou com a propagação das verdades que odiamos" (*Spiritual Gifts*, v. 1, p. 179).

A realidade é que nossa teologia, nosso serviço e nosso ministério podem ser impecáveis, mas, se o diabo controla nossas finanças, é como se ele segurasse as rédeas de nosso coração. Por mais que professemos amar a Deus e desejar o avanço de Seu reino, a prova de nossa verdadeira devoção é revelada na maneira como administramos os recursos que Ele nos confiou.

Façamos a nós mesmos algumas perguntas difíceis, que exigem um exame profundo da alma:

- Com o que eu realmente me importo mais na vida?
- O que está no centro do meu coração e da minha mente?
- O que ocupa meus pensamentos ao longo do dia?
- O que me entusiasma mais: ver meu negócio prosperar, receber um salário maior ou promover o reino de Deus?

É fácil afirmar que nos importamos mais com o reino de Deus, mas existe apenas uma maneira verdadeira de comprovar essa afirmação. Podemos pregar, cantar, servir e praticar atos de caridade, mas, se falharmos em alinhar nossas finanças à vontade de Deus, permaneceremos cativos de desejos mundanos, e o diabo continuará exercendo domínio sobre nossa vida.

Ao entregarmos nossos dízimos e pactos, que o façamos com corações verdadeiramente rendidos à missão de Deus.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings*, Kigundu Ndwiga, 29 de maio de 2010.





O que significa ofertar com espírito de sacrifício?

(Oferta para a Missão Global — Sacrifício Anual)

"Porque todos eles deram daquilo que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento."

—Marcos 12:44

O que significa ofertar com espírito de sacrifício? Jesus respondeu a essa pergunta por meio da história da viúva e suas duas moedas. Sua oferta tinha pouco valor monetário, mas representava um grande sacrifício, pois ela ofertou apesar de sua necessidade, e não porque tivesse abundância. A oferta com espírito de sacrifício não é medida pela quantia que damos, mas pela confiança que depositamos em Deus ao ofertar.

Ofertar com espírito de sacrifício significa colocar a missão de Deus acima do nosso próprio conforto, crendo que Ele suprirá as nossas necessidades à medida que ajudamos a atender às necessidades espirituais do próximo.

Hoje, temos a oportunidade de depositar nossa confiança em Deus ao doar. Ao redor do mundo, pioneiros da Missão Global levam a esperança em Jesus a pessoas que nunca ouviram o Seu nome. Sua oferta ajuda a viabilizar o ministério deles, apoiando a plantação de igrejas e a proclamação do evangelho em comunidades ainda não alcançadas.

Ao devolvermos nossos dízimos e apresentarmos nossas ofertas, que o façamos com corações que confiam plenamente em Deus. Que nossas ofertas expressem nossa gratidão pelo sacrifício de Cristo e nosso compromisso de torná-Lo conhecido a todas as pessoas.

Confiando no Pão do Céu

"Fui moço e agora sou velho, porém nunca vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão."

—Salmo 37:25

Nosso Pai está pronto para suprir as necessidades de Seus filhos. Davi, em sua velhice, louvou ao Senhor com estas palavras: "Fui moço e agora sou velho, porém nunca vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão" (Salmo 37:25). Essas palavras nos lembram da provisão fiel de Deus em nossas vidas.

O milagre da alimentação dos cinco mil é uma demonstração poderosa das bênçãos abundantes de Jesus ao suprir as necessidades de Seus seguidores. O Evangelho de Mateus nos diz que uma grande multidão seguia a Jesus. Ao vê-la, Ele "compadeceu-Se dela e curou os seus enfermos" (Mateus 14:14). A atitude de Jesus para com os necessitados foi sempre de compaixão, e Ele ainda está disposto a suprir aqueles que precisam hoje.

Jesus cuidou da multidão e supriu suas necessidades. Com apenas cinco pães e dois peixes, Ele alimentou milagrosamente milhares de pessoas (Mateus 14:17–20). Esse milagre não somente mostra que Jesus supre as necessidades de Seus seguidores, mas também prefigura a Última Ceia, simbolizando Sua própria vida como o Pão do céu (João 6:51).

Deus continuará a suprir nossas necessidades. Ao trazermos nossas ofertas regulares e sistemáticas, confiemos em Sua provisão e expressemos nossa gratidão por Jesus, o Pão do Céu, que nos sustenta. Que possamos ofertar com corações agradecidos, sabendo que as bênçãos de Deus são sempre abundantes.

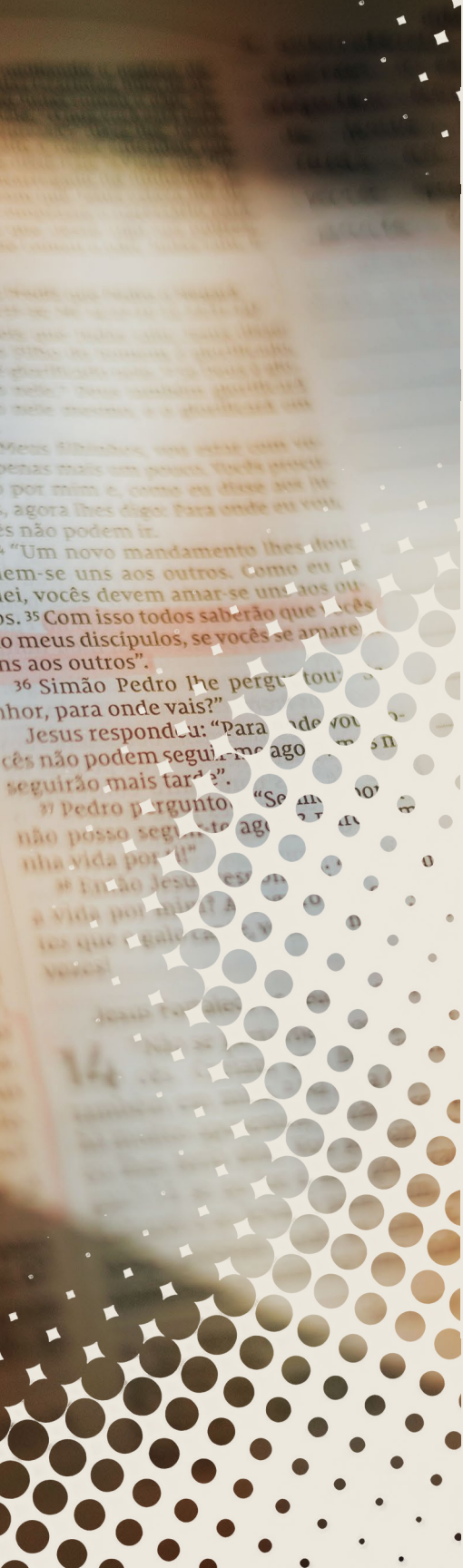
Adaptado do *Offertory Devotional Readings,* Miguel Luna, 24 de março de 2012.



Oferta Fiel

"Honre o Senhor com os seus bens e com as primícias de toda a sua renda; e os seus celeiros ficarão completamente cheios, e os seus lagares transbordarão de vinho."

—Provérbios 3:9, 10



O conceito de dízimo está profundamente enraizado nas Escrituras, e uma das primeiras menções a ele está em Gênesis 14. A história ocorre depois que cidade de Sodoma foi invadida por quatro reis elamitas. Esses reis não apenas tomaram todas as riquezas de Sodoma e Gomorra como despojo, mas também capturaram o povo, incluindo o sobrinho de Abrão, Ló, e sua família, levando-os como escravos.

Quando Abrão soube da captura, reuniu seus servos treinados e partiu para resgatar Ló e o povo de Sodoma. Pela graça de Deus, Abrão conseguiu trazer de volta tanto o povo quanto os bens. Em gratidão, o rei de Sodoma ofereceu a Abrão todas as riquezas recuperadas no resgate. Imagine receber uma doação de todas as riquezas de duas cidades!

Mas Abrão, em sua fidelidade a Deus, recusou-se a aceitar as riquezas para si. Em vez disso, deu o dízimo dos bens recuperados a Melquisedeque, o sumo sacerdote de Deus. O ato de fidelidade de Abrão não apenas honrou a Deus, mas também lhe valeu o título de "Pai dos Fiéis".

Ao refletirmos sobre este exemplo, somos lembrados de que a verdadeira fé se manifesta na obediência aos mandamentos de Deus. Assim como Abrão honrou a Deus com seu dízimo, nós também somos chamados a honrá-Lo com nossos dízimos e ofertas.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings,*
Dr. G. Edward Reid, 26 de fevereiro de 2011.

Sacrifício e Confiança

"Não tenha medo. Vá e faça o que você disse. Mas primeiro faça um pãozinho com o que você tem e traga-o para mim. Depois, prepare o resto para você e para o seu filho. Porque assim diz o Senhor, Deus de Israel: 'A farinha da panela não acabará, e o azeite do jarro não faltará, até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra.'"

—1 Reis 17:13, 14

Entre as histórias dos encontros de Elias com o rei Acabe, há uma notável história de sacrifício e compromisso: a história da viúva de Sarepta, registrada em 1 Reis 17:9–16. Quando Elias encontra a viúva pela primeira vez, ela está juntando gravetos para acender uma fogueira. Elias a chama e pede um pouco de água. Quando ela sai para buscar a água, Elias pede também um pouco de pão. Ela explica que tem farinha e azeite apenas para uma última refeição, depois da qual ela e seu filho esperam morrer de fome.

Mas Elias a tranquiliza com as palavras de 1 Reis 17:13, 14. Seria correto pedir a uma viúva em circunstâncias tão desesperadoras que apoiasse a obra de Deus com o dízimo? A Bíblia nos diz que a viúva de Sarepta, embora também estivesse necessitada, dividiu sua última refeição com Elias. Em retribuição, Deus impediu que a farinha e o azeite dela acabassem, preservando a vida dela e a de seu filho.

Ao devolvermos nossos dízimos e ofertas a Deus, lembremo-nos da história da viúva de Sarepta e encontremos conforto na certeza de que Deus, que proveu para ela, também suprirá as nossas necessidades. Que possamos ofertar não porque temos muito, mas com fé e confiados em Suas promessas.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings*, Dr. G. Edward Reid, 30 de julho de 2011.





Apoiando a Obra de Deus

"Moisés disse a toda a congregação dos filhos de Israel: — Esta é a palavra que o Senhor ordenou, dizendo: Separem do que vocês têm uma oferta ao Senhor."

—Êxodo 35:4, 5

Temos projetos de construção, despesas com serviços básicos, manutenção, materiais educacionais e muito mais a considerar sobre os custos operacionais de nossa igreja. Quando o santuário estava sendo construído nos dias de Moisés, Deus ordenou que ofertas fossem recolhidas do povo, mas apenas daqueles que tinham o coração disposto.

A Bíblia nos diz: "Moisés disse a toda a congregação dos filhos de Israel: — Esta é a palavra que o Senhor ordenou, dizendo: Separem do que vocês têm uma oferta ao Senhor [...]. [Então], os filhos de Israel trouxeram oferta voluntária ao Senhor, a saber, todo homem e mulher cujo coração os dispôs para trazerem uma oferta para toda a obra que o Senhor havia ordenado que se fizesse por meio de Moisés" (Êxodo 35:4-29).

Não houve coação. A necessidade foi explicada, e o povo respondeu com generosidade, trazendo mais do que o suficiente para concluir a obra. Em realidade, Moisés teve de pedir-lhes que parassem de trazer ofertas, pois já tinham mais do que o necessário (Êxodo 36:4–7)!

Da mesma forma, quando as necessidades de nossa igreja nos são apresentadas, temos a oportunidade de responder com coração disposto e alegria. Ao trazermos nossos dízimos e ofertas, façamos isso com o mesmo espírito de generosidade, sabendo que Deus nos concedeu o privilégio de participar de Sua obra nesta terra.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings,*
Dr. G. Edward Reid, 4 de junho de 2011.

Oferta: Um Presente bem Preparado

"Que nos salvou e nos chamou com santa vocação, não segundo as nossas obras, mas conforme a Sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos."

—2 Timóteo 1:9

A oferta vinda do Céu não foi resultado de um pensamento impulsivo, de um apelo emocional ou de uma reunião de emergência convocada às pressas. Foi uma oferta preparada; uma oferta que recebeu muita reflexão, estudo e planejamento. "Foi um desdobramento dos princípios que, desde os séculos da eternidade, têm sido o fundamento do trono de Deus" (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações,* p. 11).

O plano de Deus não foi reativo, mas proativo, enraizado na sabedoria e no amor eternos. Nenhum presente de última hora, nenhuma resposta impulsiva, nenhum pacote montado às pressas poderia resistir à investida do pecado. Nenhuma tentativa de correção posterior, ou uma segunda tentativa na glória celestial para lidar com um problema de pecado já fora de controle, poderia conferir credibilidade à grandeza de um Deus infinito. O plano de redenção é sólido, seguro, firme, suficiente e eterno.

Sobre a eficácia da "oferta vinda do Céu", diz a Palavra:

> E ao Deus que é poderoso para evitar que vocês tropecem e que pode apresentá-los irrepreensíveis diante da Sua glória, com grande alegria, a este que é o único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, sejam a glória, a majestade, o poder e a autoridade, antes de todas as eras, agora, e por toda a eternidade. Amém!" (Judas 24, 25).

É nosso privilégio louvá-Lo trazendo-Lhe uma oferta bem pensada e bem preparada.

Adaptado do *Offertory Devotional Readings,* Walter M. Starks, 5 de dezembro de 1992.





Coração Rendido

"Porque pela graça vocês são salvos, mediante a fé; e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie."

—Efésios 2:8, 9

Julia e o esposo montaram uma bela representação da cidade de Belém e da cena do nascimento de Jesus como decoração natalina. Ao contemplar a manjedoura, ela ficou profundamente comovida com a humildade do nascimento de Jesus. O Criador do universo, o Salvador do mundo, nasceu e foi colocado em uma humilde manjedoura, oferecendo-se como um presente inestimável à humanidade.

Naquela noite, Julia preparou-se para devolver seus dízimos e ofertas pela internet, devolvendo 10% de sua renda e acrescentando uma oferta voluntária antes de pagar qualquer outra conta. Em seu desejo de honrar a Deus em primeiro lugar, ela acabou devolvendo, por engano, 100% de seu salário como dízimo, em vez dos 10% pretendidos. A princípio, Julia pensou: "Não seria maravilhoso poder dar 100% da minha renda a Deus?" Paulo diz em 2 Coríntios 9:7: "Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama quem dá com alegria" (2 Coríntios 9:7).

O equívoco de Julia foi corrigido, a transação, cancelada e ela pôde devolver com alegria o que era legitimamente devido a Deus.

Jesus deu 100% – Sua vida, Seu amor, Sua graça – sem hesitação. Ele desceu à Terra, nasceu em uma manjedoura e humilhou-Se em favor de um mundo que precisa desesperadamente Dele. Embora Julia talvez não possa dar 100% de seu salário neste momento, ela pode entregar 100% de sua vontade e de seus talentos a Deus. Ela pode declarar de todo o coração: "Eu entrego tudo".

Ao trazermos nossos dízimos e pactos, lembremo-nos de que Deus deseja que doemos com alegria, com o coração rendido à Sua vontade e ao avanço de Sua missão.

O que são os "Pactos"?

"E isto afirmo: aquele que semeia pouco também colherá pouco; e o que semeia com fartura também colherá com fartura. Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama quem dá com alegria" (2 Coríntios 9:6, 7).

"Pacto" é a denominação utilizada para uma oferta regular e sistemática (diferente das ofertas espontâneas).

- O pacto é considerado tão importante e obrigatória quanto o dízimo (Ml 3:8–10).
- O sistema é proporcional (baseado em porcentagem).
- É entregue como uma porcentagem ou proporção da renda (Dt 16:17; 1 Co 16:1).
- O adorador escolhe a porcentagem da renda que será entregue regularmente "pacto" (qualquer porcentagem é válida).
- A regularidade da entrega é determinada pela regularidade da bênção recebida, isto é, a renda.
- O pacto deve ser entregue após o recebimento de qualquer renda (Pv 3:9).
- Não se espera que seja entregue quando não houver renda (2 Co 8:12).
- O adorador o entrega imediatamente após o dízimo, e antes que qualquer outra despesa seja paga ou outra oferta seja realizada (Pv 3:9; Mt 6:33).
- A regularidade, a porcentagem e o período de vigência devem ser previamente "comprometidos", "prometidos" ou "propostos" pelo adorador (2 Co 9:7).

Comparando o Dízimo, o Pacto e as Ofertas Especiais

Será que alguém pode roubar a Deus? Mas vocês estão Me roubando e ainda perguntam: "Em que Te roubamos?" Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição vocês são amaldiçoados, porque estão Me roubando, vocês, a nação toda. Tragam todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha casa. Ponham-Me à prova nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não lhes abrir as janelas do céu e não derramar sobre vocês bênção sem medida (Ml 3:8-10).

Em Malaquias 3:8-10, os dízimos e as ofertas são claramente colocados sob o mesmo sistema. Isso sugere implicitamente pelo menos três características semelhantes tanto para os dízimos quanto para as ofertas: [1] regularidade (de acordo com a renda), [2] proporcionalidade (uma proporção de qualquer renda) e [3] entrega (levados à casa do tesouro).

Ellen G. White também concorda que os dízimos e as ofertas estão sob o mesmo sistema. Ela alude ao fato de que esse sistema inclui o conceito de também entregar ofertas como uma proporção da renda: "No sistema bíblico [palavra no singular] de dízimos e ofertas [ambos sob o mesmo sistema], as quantias pagas por pessoas diversas variarão muito, uma vez que são proporcionais à renda" (*Conselhos sobre Mordomia,* p. 52).

Em outra citação, ela diz que essa oferta, juntamente com o dízimo, não é espontânea ou voluntária, mas faz parte "de nossa obrigação". Esse pensamento está em harmonia com Malaquias 3:8–10, que afirma que não trazer essa oferta é visto por Deus como desonestidade. Ela escreve: "Esse assunto de doação não deve ser por impulso. Deus nos deu instrução definida a esse respeito. Especificou os dízimos e ofertas como sendo a medida de nossa obrigação. E Ele deseja que doemos de forma regular e sistemática" (*Conselhos sobre Mordomia,* p. 57).

Características/ Dádivas	Dízimo	Pacto	Especial (ofertas espontâneas)
Regularidade	Determinada pela frequência da renda	Determinada pela frequência da renda	Esporádica
Sistema	Proporcional à renda	Proporcional à renda	De acordo com o que sinta o coração
Obrigatoriedade	Por toda a vida	Por toda a vida	Circunstancial (quando inspirada pelo Espírito)
Porcentagem	Predeterminada por Deus (10%)	Escolhida pelo adorador (___%)	N/A
Possibilidade de ajustes na porcentagem	Não	Sim	N/A
Onde é entregue?	À Casa do Tesouro	À Casa do Tesouro	Lugar de entrega escolhido pelo adorador
Receptores finais	Alcance local, regional e internacional	Alcance local, regional e internacional (sugerido)	Escolhido pelo adorador

Os Três Planos de Ofertas

Plano de Ofertas Combinadas

O Plano de Ofertas Combinadas foi aprovado como o plano de ofertas promovido e recomendado pela Associação Geral durante o Concílio Anual de 2002, após uma recomendação da Cúpula Mundial de Mordomia de 2001. Esse plano dá apoio a todos os níveis da igreja ao reunir o total de recursos arrecadados em um fundo único. Os recursos são distribuídos de acordo com uma fórmula aprovada por cada divisão, mas respeitando as seguintes porcentagens: 50–60% para a igreja local; 20% para a Associação Geral (para fundos de missão); e 20–30% para o trabalho missionário no campo local. As divisões que utilizam este plano atualmente incluem: DAOC, DEA, DIA, DAPN, DSA, DAO, DSP (Campos Insulares), DAPS, DAS, DAOC-O e UMMANO. Saiba mais sobre este plano aqui: https://stewardship.adventist.org/combined-offering.

Calendário de Ofertas

No Calendário de Ofertas, em sua opção original, diferentes destinos para as ofertas são promovidos a cada sábado, durante o culto, seguindo o calendário aprovado anualmente pelo comitê da Associação Geral. Elabora-se um calendário para as semanas do ano com ofertas específicas designadas para cada uma delas. Cerca de 26 ofertas de sábado são destinadas à igreja local, enquanto as demais são distribuídas entre outros níveis da organização da igreja ou destinações específicas do campo local. Todas as ofertas avulsas (não colocadas em envelopes identificados) são destinadas à oferta do dia. Existem seis dias de Ofertas Especiais para ministérios específicos. As divisões que adotam este plano atualmente incluem: DIE, Campo de Israel, DSP e DTE.

Plano de Contribuição Pessoal

O Plano de Contribuição Pessoal organiza as necessidades financeiras da igreja em três categorias (basicamente as mesmas três categorias abrangidas pelo Plano de Ofertas Combinadas) e sugere uma porcentagem da renda do membro para ser dedicada a elas. São elas:

Orçamento da Igreja Local (3–5%), que inclui despesas com serviços públicos (água, luz, etc.), manutenção, seguros, despesas operacionais da escola, revistas infantis, materiais didáticos, salários da equipe e boletins.

Orçamento de Avanço da Associação/Missão (1–2%) para educação cristã, evangelismo local, Escola Bíblica de Férias, acampamentos de verão, revistas da união, etc.

Orçamento Mundial (1–3%) para apoiar as necessidades da missão global da igreja, conforme promovido no Calendário de Ofertas aprovado. As ofertas da Escola Sabatina são recebidas e tratadas da mesma forma que no plano do Calendário de Ofertas. Este plano também prevê contribuições para projetos especiais. Atualmente, a DNA adota esse plano.

Guia Simplificado Para as Leituras Devocionais do Ofertório

As Leituras Devocionais do Ofertório que você tem em mãos deram origem aos Vídeos Devocionais para o Ofertório. Esses vídeos educativos e motivacionais de dois minutos foram planejados para serem exibidos todo sábado em sua igreja, antes da arrecadação das ofertas. Você pode reproduzir ou baixar os vídeos de dois minutos (deste ano e de anos anteriores) utilizando o código QR abaixo. Abaixo estão as instruções sobre como utilizá-los:

- Os vídeos devem ser exibidos na igreja antes da arrecadação das ofertas.
- Eles não incluem o apelo nem a oração final; essas partes devem ser conduzidas pela pessoa escalada para promover as ofertas.
- Os vídeos podem (e devem) também ser compartilhados nas redes sociais ou durante congressos, programas de jovens, reuniões de pequenos grupos, acampamentos, reuniões de comissão da igreja, Semanas de Oração sobre Mordomia, etc.
- Os vídeos foram gravados em inglês, mas cada divisão ou união tem permissão para traduzi-los para seus respectivos idiomas ou adaptá-los com sotaques regionais.
- O vídeo completo com a trilha sonora original – sem narração nem legendas –também estará disponível gratuitamente para divisões e uniões, mediante solicitação ao Departamento de Mordomia da Associação Geral.
- Os pastores das igrejas locais e os diretores de mordomia devem ser informados sobre os vídeos, bem como sobre como baixá-los e compartilhá-los em suas igrejas, especialmente antes da arrecadação das ofertas.

"O dinheiro é um indicador preciso do verdadeiro caráter de uma pessoa. Ao longo das Escrituras, existe uma correlação íntima entre o desenvolvimento do caráter de uma pessoa e a maneira como ela lida com o seu dinheiro" (Richard C. Halverson).

Sobre a Autora

Johnetta B. Flomo atua no Departamento de Mordomia Cristã há mais de 25 anos. Atualmente, ela exerce as funções de editora assistente de publicações e assistente editorial sênior do departamento.

Ela é bacharel em Artes e Humanidades e possui mestrado em Estudos Profissionais com ênfase em Publicação, bem como mestrado em Liderança Organizacional e Global com ênfase em Aprendizagem Socioemocional.

Autora prolífica de 14 livros, Johnetta também é uma contadora de histórias talentosa que gosta de compartilhar relatos baseados em suas experiências de vida, em sua jornada de fé e em seu ministério. Por meio de seus escritos, ela busca inspirar, animar e conectar-se com as pessoas.

Ela é casada com John T. Flomo e, juntos, foram abençoados com sete filhos e 11 netos.

UMA VOZ 27

MISSÃO PARA TODOS



Juntos, realizamos e apoiamos a missão com tudo o que Deus nos confiou.

Todas as Coisas Novas

Saiba mais em OneVoice2027.org